

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Cristiano da Cruz Fraga

**A TUTORIA NA EAD: RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM A PARTIR DAS
COMPETÊNCIAS SOCIOAFETIVAS NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL**

Porto Alegre

2020

Cristiano da Cruz Fraga

**A TUTORIA NA EAD: RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM A PARTIR DAS
COMPETÊNCIAS SOCIOAFETIVAS NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Inês Boll.

Porto Alegre

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos André Burlhães Mendes

Vice-Reitora: Patrícia Helena Lucas Pranke

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

Diretora: Ilma Simoni Brum da Silva

Vice-Diretor: Marcelo Lazzaron Lamers

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Coordenador Geral (UFRGS): Prof. Dr. Diogo Onofre Gomes de Souza

Coordenadora adjunta: Profa. Dra. Rochele de Quadros Loguercio

CIP - Catalogação na Publicação

Fraga, Cristiano da Cruz

A tutoria na EaD: ressignificando a aprendizagem a partir das competências socioafetivas no Contexto da Cultura Digital / Cristiano da Cruz Fraga. -- 2020. 85 f.

Orientadora: Cíntia Inês Boll.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Educação. 2. Ensino de Ciências. 3. Tutoria. 4. Competências Socioafetivas. 5. Cultura Digital. I. Boll, Cíntia Inês, orient. II. Título.

CRISTIANO DA CRUZ FRAGA

**A TUTORIA NA EAD: RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM A PARTIR DAS
COMPETÊNCIAS SOCIOAFETIVAS NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Aprovado em: 16 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa Dra Maristela Rosseto
Universidade Federal de Brasília

Profa. Dra. Cinara Ourique do Nascimento
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Pensar em nossa trajetória significa pensar nos afetos, nas emoções que nos movimentam ao longo da vida, pensar nesses afetos e emoções que nos atingem como se fosse uma rede invisível, mas perceptível que impactamos e somos impactados. Pensar nesse circuito de afetos e ressaltar os mais poderosos, que com certeza seriam os ligados ao amor, ao querer bem, ao cuidar, ao amparar, ao incluir. Nesse sentido é impossível deixar de lembrar de meus pais Zenilda da Cruz Fraga e Renato da Silva Fraga, que sempre me cercaram de muito amor, gesto que justifica todos meus esforços para disseminar e acreditar nessa sinergia tão poderosa chamada amor. Agradeço a todas e todos que participam desse circuito dos afetos que me atinge e me movimenta todos os dias. Então lá vai a lista, com muito amor e gratidão.

A minha família pelo apoio, meu filho Cauã Leonardo Fraga, aos irmãos Caroline da Cruz Fraga e Charlie da Cruz Fraga, sobrinhos Miguel, Lívia, Téo e Arthur e a minha vó Alma Terezinha Silva da Silva.

A professora orientadora Cíntia Inês Boll, pelo acolhimento e carinho com o qual conduziu o processo de orientação, pela motivação e por acreditar em meus intuítos docentes e acadêmicos.

A Cecilia Decarli em especial, pela amizade, carinho e parceria na escrita dos artigos, estudos, apresentações, congressos e palestras, por me motivar e acreditar no meu potencial acadêmico e por levar comigo o amorismo a diversos espaços de reconhecimento e divulgação.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade do mestrado e contribuição para divulgação e sucesso desta pesquisa.

Aos colegas do PPG de Educação em Ciências da UFRGS, em especial as colegas do grupo de pesquisa: A tecnologia digital e a cultura da convergência na composição de uma típica enunciação estética em contexto de aprendizagem móvel, no qual estava inserido o meu projeto de mestrado: Cecilia Decarli, Denize Siqueira Da Silva Azevedo, Fernanda Gerhardt de Barcelos, Joice Abramowicz Rigon, Liliane Elise Souza Neves, Luciana Domingues Ramos e Maiara Lenine Bakalarczyk Corrêa.

As colegas Ana Aline Gomes Schmitt e Fernanda Gerhardt de Barcelos, pelas revisões de escrita dos artigos.

Aos membros da banca que examinaram e avaliaram este trabalho, deixando contribuições importantes para aprimorar esta pesquisa.

A equipe, amigos, colegas e alunos das escolas em que atuo, EMEF Emílio Vetter e EMEF Presidente Vargas de Campo Bom/ RS, pelo incentivo e apoio na pesquisa.

A equipe e alunos do polo UAB de Novo Hamburgo, que foi onde se desencadeou a ideia de trabalhar as competências socioafetivas na Educação a Distância.

A todos os demais amigos e colegas que foram importantes neste processo, em especial aos meus irmãos de estrada e mochilão (Soy Nomada), João, Wagner e Lucas.

E a todas e todos que interagiram e vão interagir com este estudo. Já anticipo o meu muito obrigado! Espero que de alguma forma possa contribuir para os incansáveis, professores pesquisadores, e seus esforços pela construção de um mundo melhor.

Tutor, EaD, Cultura Digital e o Amorismo

*Em plena era da tecnologia, da velocidade e conectividade,
venho lembrar da importância das emoções e da afetividade.
Ressaltando o Ensino à Distância e o caráter democrático dessa modalidade,
pois usando a tecnologia da informação
ela invade cada canto desse mundo.
Ampliando e fortalecendo a conexão,
incluindo e possibilitando a educação,
para os que não tinham acesso até então,
E a figura do tutor!
Como principal condutor,
fortalecendo os afetos e mostrando seu valor,
que a educação transforma e também nos torna transformador
e que o processo de ensino-aprendizagem é antes de tudo... Um gesto de amor!*

Cristiano da Cruz Fraga

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo principal verificar como ocorrem os processos de tutoria no Brasil e sua relação com as tecnologias e as competências socioafetivas. A abordagem metodológica utilizada caracteriza-se de pesquisa básica de natureza qualitativa, na qual cada recorte desta pesquisa teve metodologia distinta. Neste trabalho foram conceituados termos e expressões relevantes para o trabalho de tutoria na Educação a Distância (EaD), caracterizando a afetividade e as competências socioafetivas em contexto de Cultura Digital, na qual utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica, este recorte inicial da pesquisa converteu-se em um instrumento de consulta de informações para a construção de ementas curriculares que desencadeiam habilidades relacionadas a afetividade no ensino superior na EaD e estejam em consonância ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular- BNCC para a formação de professores. Em seguida verificamos o que vem sendo abordado nas produções acadêmicas de um congresso renomado na área de EaD em relação ao tema tutoria, para isto utilizamos a metodologia de análise textual, por meio de análise de dados no *software* IRAMUTEQ, nos quais utilizamos nuvem de palavras, *Classificação hierárquica descendente (CHD)* e gráfico de representação fatorial, este recorte nos permitiu compilar dados e demonstrou-se um instrumento de busca interessante para construção de trabalhos acadêmicos, bem como de documentos que norteiam o tema tutoria na EaD. Instigados por estes recortes teóricos, finalizamos analisando o conteúdo previsto em cursos de formação de tutores oriundos de universidades públicas de ensino, este artigo de cunho investigatório se propôs a verificar como as competências socioafetivas são abordadas nesses cursos e se elas ainda permeiam a EaD apenas como o “perfil” do tutor, no qual utilizou-se novamente a metodologia de análise textual com o *software* IRAMUTEQ, mas com a análise de similitude dos segmentos textuais originados dos conteúdos previstos para os cursos elencados no estudo, que nos permitiu inferir sobre a necessidade da abordagem de competências socioafetivas na formação de tutores, já que o vínculo produzido através das mesmas influenciam na permanência do estudante na EaD e conseqüentemente na potencialização desta modalidade de ensino enquanto produtora de sentidos e mudanças sociais.

Palavras-chave: Tutoria. Competências Socioafetivas. Cultura Digital.

ABSTRACT

The present research had as main objective to verify how the tutoring processes in Brazil and their relationship with technologies and socio-affective competences occur. The methodological approach used is characterized by qualitative research, in which each section of this research had a different methodology. In this study, terms and expressions relevant to the tutoring work in Distance Education (DE) were conceptualized, characterizing affectivity and socio-affective skills in the context of Digital Culture, in which the bibliographic review methodology was used, this initial excerpt of the research, has become an instrument for consulting information for the construction of curricular menus that trigger skills related to affectivity in higher education in distance education and are in line with what the Common National Curriculum-BNCC proposes for teacher training. Subsequently we check what has been addressed in the academic productions of a renowned congress in the area of DE in relation to the tutoring theme, for this we use the textual analysis methodology, through data analysis in the IRAMUTEQ software, in which we use word cloud , Descending hierarchical classification (CHD) and graph of factorial representation, this cut allowed us to compile data and demonstrated an interesting search tool for the construction of academic works, as well as documents that guide the tutoring theme in DE. Instigated by these theoretical excerpts, we conclude by analyzing the content provided for training courses for tutors from public teaching universities, this investigative article aims to verify how socio-affective skills are addressed in these courses and whether they still permeate distance education only as the “profile” of the tutor, in which the textual analysis methodology was again used with the IRAMUTEQ software, but with the similarity analysis of the textual segments originating from the content provided for the courses listed in the study, which allowed us to infer about the need the approach of socio-affective competences in the formation of tutors, since the bond produced through them influences the student's permanence in DE and consequently in the enhancement of this teaching modality as a producer of meanings and social changes.

Keywords: Tutoring. Socio-affective competences. Digital Culture.

LISTA DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CHD	<i>Classificação hierárquica descendente</i>
CIET	Congresso Internacional de Educação e Tecnologias
EaD	Educação a distância
ENPED	Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância
FNDE	Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OXFAM	Comitê de Oxford de Combate à Fome
SEED	Secretária de Educação a Distância
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior
TDIC	Tecnologias Digitais de informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UCE	Unidades de Contexto Elementares
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

UNIPAMPA Universidade Federal do Pampa

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 2

Figura 1: Gráfico indicando a quantidade de artigos referentes a Tutor e tutoria nas edições do Ciet/Enped.....54

Figura 2: Nuvem de palavras com os segmentos textuais mais frequentes nos artigos analisados.....56

Figura 3: Classificação Hierárquica Descendente (CHD).....58

Figura 4: Esquema gráfico de representação fatorial. Legenda de cores: Classe 1: vermelho, classe 2: cinza, classe 3: verde, classe 4: azul e classe 5: roxo.....61

ARTIGO 3

Figura 1: Gráfico da frequência de palavras.....72

Figura 2: Gráfico de similitude gerado no IRAMUTEQ- Indica os termos relacionados nos cursos de formação de tutores.....74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Construindo o objeto de pesquisa	15
1.2 Apresentação	19
2 OBJETIVOS	21
2.1 Objetivo Geral	21
2.2 Objetivos Específicos	21
3 SÚMULA METODOLÓGICA	22
4 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS	24
4.1 Artigo 1 Tutoria Pedagógica em tempos de Cultura Digital: Haverá espaço para a afetividade?.....	25
4.2 Artigo 2 Análise Textual da Produção Acadêmica sobre Processos de Tutoria no Âmbito da EaD..	50
4.3 Artigo 3 Análise textual de conteúdos em cursos de formação de tutores e a presença silenciosa das competências socioafetivas na tutoria.....	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	83

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aconteceu a partir das minhas vivências e indagações enquanto tutor presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no município de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul, Brasil). Desempenhei essa função na graduação em licenciatura em Filosofia, de 2017 a 2020, e atualmente atuo em um curso de especialização em Educação: Espaços e possibilidades para Educação Continuada. Assim, trabalho diretamente com a formação de professores.

Em minha vivência prática, percebo o quanto os estudantes recorrem ao tutor presencial para sanar dúvidas sobre os instrumentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem e também para buscar suporte pedagógico e psicológico.. O tutor é um profissional que possui funções diversificadas e é o principal meio de contato da instituição de origem do curso com o polo de apoio presencial.

Durante minha trajetória como tutor presencial, vivi situações que me fizeram refletir e me levaram a esta dissertação. Entre elas, destaco o vínculo positivo que frequentemente estabelecia com os estudantes que tutorei, algo que eu já fazia com os da educação básica e segui da mesma forma com os do ensino superior. Acredito que o uso de competências socioafetivas é essencial para a função do educador em geral, independente do nível de ensino em que se atue. Nesse sentido criei grupos de apoio e conversação com os estudantes da Educação a Distância (EaD), a fim de manter a proximidade com eles e sanar dúvidas,. Estabeleci um contato interessante entre tutor e estudante, que era marcado pelas avaliações semestrais bastante positivas que eles faziam em relação ao meu trabalho.

Entre as situações elencadas para a construção deste estudo, me vinha em mente que, apesar de meu trabalho ser importante enquanto tutor (cursos similares sem tutoria presencial sofriam muita evasão), também havia pouca valorização. Quando a UAB tem cortes de bolsas, é comum que os tutores sejam afetados com cortes e falta de reajustes. Quanto à valorização deste ator na EaD, ainda percebia pouco envolvimento dos colegas tutores e das próprias instituições de ensino em relação à formação deste ator, o que acontecia normalmente apenas como um protocolo de entrada na função.

Ao iniciar o mestrado, decidi investigar sobre como o tutor é conceituado nas pesquisas acadêmicas atuais, de que maneira ele desempenha suas funções no sistema brasileiro de EaD, quais estudos e práticas vêm sendo abordados no meio acadêmico a respeito e como ocorre o processo de formação de tutores. Como base, foram empregadas as competências socioafetivas, as quais priorizo na minha docência e tutoria. Com a chegada da

pandemia da COVID-19, em março de 2020, tive que modificar meu projeto, adaptando-o a um processo bibliográfico e investigativo, que terá continuidade após a pandemia com a parte prática - fato que descrevo nas considerações finais desta dissertação.

1.1 Construindo o objeto de pesquisa

A Educação a Distância no Brasil pode ser relacionada aos movimentos sociais e políticos de ampliação e democratização da educação. Costa e Pimentel (2009) discorrem sobre a consolidação da EaD, argumentando que essa modalidade de ensino apresenta uma importante metodologia, que tem por objetivo diversificar a possibilidade de acesso ao conhecimento, fortalecendo o progresso da participação social e político-cidadã através da educação. Os autores ressaltam, ainda, a importância da ampla abrangência dessa modalidade, principalmente em país de grande extensão territorial e com graves problemas de desigualdade social, como o Brasil.

Alves (2007) argumenta que a EaD caracteriza-se por estar relacionada à tecnologia. Desde sua origem, essa modalidade tem na sua base formativa a utilização da melhor ferramenta de comunicação possível. O autor destaca que, na sua fase mais antiga, a EaD utilizava a tecnologia do material impresso e a correspondência e, ao longo do tempo, segue acompanhando a evolução tecnológica. Ele elenca exemplos como a era telefônica, radiofônica, televisiva até a era da internet, esta que amplia e une diversas ferramentas comunicacionais, como escrita, áudio e vídeo, permitindo acesso e produção de informações (ALVES, 2007).

Ao observarmos os estudos de Lévy (1999), percebemos que, durante milhares de anos, o lugar do conhecimento esteve atrelado à oralidade e à escrita. Esta foi a principal ferramenta de armazenamento, difusão e perpetuação do conhecimento, por meio de registros textuais que nos dão o poder de acessar informações e saberes que atravessam o tempo. No entanto, estamos vivendo um período histórico de grandes transformações tecnológicas, principalmente nos setores comunicacionais e de produção e difusão do conhecimento, o que nos leva a experimentar um certo ineditismo relacional e tecnológico na história da humanidade.

A premissa da EaD apresenta-se vinculada às ferramentas de difusão do conhecimento, denominadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Elas proporcionam o trabalho em rede, interligando pessoas em tempos e lugares diferentes, promovendo mudanças no modo de ensinar, aprender e se comunicar (LÉVY, 1999). Entre as

TDICS mais utilizadas podemos citar: apostilas e e-books digitalizados, videoaulas, podcasts, áudios e recursos do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A expansão do uso das tecnologias nos induz a novas reflexões sobre o lugar do conhecimento¹.

Observamos novos espaços de suporte do conhecimento, ou seja, ele não está mais atrelado somente à linguagem escrita, já que existem outros veículos de registros atualmente. Couto e colaboradores (2008) argumentam em seus estudos sobre a cultura de massa para as interfaces na era digital, em contraponto com as novas características contemporâneas. Apresentam ponderações de importantes especialistas, como Pierre Levy e Manuel Castells:

Como um meio de comunicação em destaque, a televisão, para Castells (1999), representou o fim da Galáxia de Gutenberg, ou seja, de um sistema de comunicação essencialmente dominado pela mente tipográfica e pela ordem do alfabético fonético. O modelo sistemático de valorização da ordem da objetividade do texto impresso cede espaço para o formato radiofônico e posteriormente para o televisivo, que passa a instigar sensações por meio das mídias, proporcionando entretenimento, prazer, diversão e conhecimento. (COUTO *et al.*, 2008, p. 109).

Esse contexto pode ressignificar a relação entre homem e conhecimento, nos inserindo em uma nova conjuntura social, política e histórica. Lemos (2009) corrobora com a ideia de que tecnologias advindas do contexto da Cultura Digital representam transformações que perpassam o “material” e a energia do mundo, possibilitando modificações culturais, sociais e políticas. Sua ampla capacidade transitiva de informações e bens simbólicos acontece de forma inédita na história. Lemos (2009) ainda aborda a importância das produções colaborativas decorrentes da pulsão coletiva, que resultam em dinâmicas de melhorias sociais, agilizam soluções de problemas e/ou ampliam diferentes desfechos para as mais variadas questões humanas.

Podemos observar pontos congruentes entre a EaD e a Cultura Digital quando observamos o movimento de diferentes possibilidades, principalmente daquelas que referem-se ao acesso e criação de novos conhecimentos. Segundo Melo e Boll (2014), a utilização de aplicativos, tecnologias móveis e a intercomunicação de diferentes comunidades são aspectos típicos dessa cultura, que podem representar a amplitude e a diversificação de recursos pedagógicos devido ao seu potencial educativo. Corroborando com esta perspectiva, Santana e colaboradores (2015) apontam que os professores e os estudantes que atuam na modalidade EaD estão inseridos na dinâmica de criação coletiva própria da Cultura Digital. Os registros, práticas e estratégias produzidos em AVAs já demonstram dinâmicas diferenciadas de

¹ A abordagem sobre o lugar do conhecimento nesse sentido visa observar o espaço físico e material onde ele é armazenado e distribuído.

produção e redistribuição do conhecimento. Isso enfatiza o quão importantes são as análises dessas contribuições para a construção de novos caminhos e estruturas pedagógicas.

Ao situarmos a EaD no contexto de Cultura Digital, observamos diferentes dinâmicas de ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito à dimensão de possibilidades de acesso e de construção do conhecimento. De acordo com Alves (2011), pode-se perceber um processo de efetivação e ampliação da EaD, principalmente em decorrência do uso intenso das TDIC. É característica própria da EaD o distanciamento, ora físico, ora temporal, que demanda maior fortalecimento da interatividade entre os diferentes recursos e agentes da EaD. De acordo com Litto e Formiga (2012), a interatividade representa uma das dinâmicas mais importantes na EaD, ressaltando também o papel da orientação e da mediação do tutor junto às tecnologias:

É preciso cercar-se de uma multiplicidade de recursos para alcançar êxito. Primeiro, mesmo em lugares em que uma das ênfases da escola é ensinar a aprender, desenvolvem-se materiais de alta qualidade para ensinar a estudar; e, particularmente, a estudar sozinho. Além disso, combinam-se textos bem elaborados e adequados, vídeos, fitas de áudio, programas transmitidos pelo rádio e pela televisão e assistência de tutores em centros de apoio, nos quais se estabelecem relações entre os alunos e entre estes e seus tutores. Há, ainda, os grandes recursos do computador, da videoconferência, do telefone e do fax, que podem assegurar a indispensável interatividade. E, entre todas as demais características dos novos processos de educação, a interatividade é o conceito mais importante. (LITTO; FORMIGA, 2012, p.2).

Os autores ressaltam que a otimização dessa interatividade pode ser registrada, analisada e reformulada devido aos AVAs, onde o estudante obtém contato com os atores que compõem seu curso: colegas, tutores, professores e administradores. Martins e Detoni (2013) evidenciam que o aumento pela procura da EaD e a inclusão das tecnologias resultam na emergência de um novo profissional na área, que vem a ser o tutor. É nesse contexto que destacamos a figura dessa profissão, pela atuação que envolve proximidade com os estudantes, bem como sua intermediação na construção do conhecimento. Para Preti (2003), os tutores assumem a função de ofertar suporte sem necessariamente ensinar, agindo como guia, conselheiro e auxiliando na organização e no planejamento do estudante.

De acordo com MEC/SEED (2007), no documento que expõe os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, o grupo de tutores constitui a função primordial no processo educacional dos cursos superiores a distância, compondo um quadro diferenciado. Sua intervenção presencial ou a distância deve contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e também proporcionar acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico dos cursos em que está atuando.

Para Martins e Detoni (2013), a figura do tutor deve apresentar uma relação multidisciplinar e multifacetada com o conhecimento. Ele exerce um certo protagonismo devido aos seus atributos de mediação da ação educativa, garantindo trocas de informações com qualidade. Na mesma linha argumentativa, elencamos Bernardino (2011), que pondera sobre a importância da figura do tutor na dinâmica da EaD, devido a sua atuação de mediação entre professor e estudante. Dessa forma, representando o elo entre eles e, conseqüentemente, contribuindo com a construção coletiva de diferentes saberes. Nas palavras do autor:

Onde uma conversação didática e criativa feita por um bom profissional de tutoria é capaz de fomentar o pensamento do aluno. Também deve ser capaz de lidar com o heterogêneo quadro de alunos e ser possuidor de atributos psicológicos e éticos: maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade de mediar questões, liderança, cordialidade e, especialmente, a capacidade de ouvir. (BERNARDINO, 2011, p.3).

O autor ressalta características que definem uma boa prática de tutoria, descrevendo habilidades socioafetivas que estimulam o estudante e também contribuem para a condução do processo de ensino-aprendizagem com resultados significativos. Nesta perspectiva, observamos a importância da colaboração do tutor, bem como o entendimento das questões emocionais e afetivas e seus desdobramentos, que influenciam a prática do tutor e a dinâmica de funcionamento da EaD.

As competências socioafetivas² vem sendo amplamente divulgadas e difundidas no contexto educacional por proporem diferentes possibilidades e reflexões no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto normativas, essas competências já encontram-se expostas no documento que norteia os currículos da educação básica (Base Nacional Comum Curricular, a BNCC) e, conseqüentemente, influenciam na formação inicial de professores. O documento elenca e instrui, sob diferentes perspectivas, em relação ao construto do conhecimento e a formação cidadã. A BNCC destina-se a contribuir para o direcionamento de diversas políticas na formação de professores, bem como para os processos de avaliação, elaboração de conteúdos e critérios infraestruturais para o desenvolvimento íntegro da educação (BRASIL, 2019).

Percebendo o respaldo legal e o incentivo para o trabalho socioafetivo na educação, verificamos a necessidade destas competências estarem presentes também na função do tutor. Assim, esta dissertação detém-se a identificar estudos relacionados à tutoria, suas tecnologias e a presença das competências socioafetivas nos cursos de formação de tutores atuais.

² A BNCC utiliza a terminologia socioemocional, porém observamos nas ponderações de diferentes autores a utilização do termo socioafetivo e percebemos que praticamente essa diferença se apresenta por uma questão de nomenclatura, devido a similitude entre a percepção dos termos afetos e emoções. Para Wallon (2010) as emoções são exteriorizações da afetividade evidenciando a completude e analogias dentre elas.

1.2 Apresentação

A dissertação é composta por 5 capítulos, que descrevem, a partir do estudo desenvolvido, a importância da tutoria na Educação a Distância, buscando identificar estudos prévios referentes à temática e o que eles abordam. Além disso, o trabalho visa entender como ocorre o processo de formação de tutores e sua relação com as competências e habilidades socioafetivas, buscando visualizar como o agente tutor está envolvido empiricamente no processo de ensino-aprendizagem.

No Capítulo 1 apresenta-se a Introdução, na qual são elencados os temas que compõem esta dissertação e que encontram-se relacionados ao papel do tutor na EaD no contexto de Cultura Digital, bem como o uso das competências socioafetivas, apresentando considerações que foram determinantes para a escolha do tema desta dissertação.

O Capítulo 2 apresenta os Objetivos da pesquisa, que estão subdivididos em Geral e Específicos.

O capítulo 3 descreve a metodologia utilizada nos três artigos que compõem esta dissertação.

A partir do capítulo 4, esta dissertação apresenta os três artigos que a compõem, os quais respondem os objetivos específicos elencados.

A seção 4.1 consiste do artigo intitulado “Tutoria pedagógica em tempos de Cultura Digital: Haverá espaço para a afetividade?”, que aborda, em formato de revisão bibliográfica, os assuntos discutidos neste estudo. Este é um artigo que apresenta um recorte do tema essencial para compreender os próximos artigos apresentados.

A seção 4.2 consiste do artigo intitulado “Análise textual da produção acadêmica sobre processos de tutoria no âmbito da EaD”, que visa identificar a produção acadêmica destinada a um evento científico importante na área da EaD. Isso foi feito por meio de análise de dados textuais que elencam classes textuais e nos permitiram categorizar os resultados e evidenciar aspectos interessantes que vem sendo trabalhado em relação à tutoria.

A seção 4.3 consiste do artigo intitulado “Análise textual de conteúdos em Cursos de Formação de Tutores e a presença silenciosa das Competências Socioafetivas na tutoria”, que fundamenta esta dissertação em relação à formação de tutores. Por meio de análise de similitude, expomos os temas abordados nos cursos citados e a presença - silenciosa - das competências socioafetivas.

Por fim, o Capítulo 5 apresenta o desfecho do estudo por meio das Considerações Finais, que apontam os principais achados da pesquisa, a análise e a discussão dos dados e as perspectivas de continuidade deste estudo.

O presente trabalho pretende contribuir com discussões a respeito das atribuições do tutor, principalmente aquelas relacionadas à afetividade e a competências socioafetivas, no contexto da Cultura Digital frente à EaD. É cada vez mais necessário criar condições de persistência e qualificação dos estudantes, especialmente com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. O tutor em formação deve ser estimulado a perceber a importância de sua contribuição perante o ser, o fazer e o estar educacional, bem como identificar o quão valioso pode ser o vínculo entre professor, tutor e cognição, que se dá na construção da emancipação social através do conhecimento.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho pretende contribuir com discussões a respeito das atribuições do tutor, relacionadas à afetividade e competências socioafetivas em contexto de Cultura Digital frente a EaD, pois é cada vez mais necessário criar condições de persistência e qualificação aos estudantes em seus estudos, especialmente em tempos de usos das Tecnologias da Informação e Comunicação- TDICs.

2.1 Objetivo Geral

Verificar como ocorrem os processos de tutoria no Brasil em relação aos termos utilizados, aos estudos acadêmicos produzidos e sua relação com as tecnologias e as competências socioafetivas no contexto de Cultura Digital.

2.2 Objetivos Específicos

1- Identificar termos e conceitos pertinentes a função do tutor relacionados às competências socioafetivas no contexto de Cultura Digital;

2- Identificar temas e assuntos abordados nas produções acadêmicas pertinentes a área de tutoria provenientes de evento renomado na área da EaD e nas ementas dos cursos de formação de tutores em universidades públicas, averiguando a presença da abordagem socioafetiva;

3- Comparar e analisar os dados obtidos, apresentando ponderações relacionadas à atuação do tutor em meio às possibilidades no ensino perante o contexto da Cultura Digital e das necessidades emergentes do uso da afetividade nas relações pessoais e digitais com os estudantes da EaD.

Para atender cada objetivo foram propostas metodologias descritas em cada artigo científico elaborado para esta dissertação, sendo o artigo 2 e o artigo 3 similares em relação a metodologia adotada.

3 SÚMULA METODOLÓGICA

Para o primeiro artigo foi utilizado a metodologia de pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), com propósito de conceituar e interligar os temas abordados nesta dissertação de acordo com estudos da área.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2008, p. 50).

O artigo 1 nos permitiu uma base bibliográfica importante para este e outros estudos da área da EaD. No segundo e no terceiro artigo foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), em ambos com o *software* IRAMUTEQ, para análises textuais dos temas: produção acadêmica na área de tutoria e análise de cursos de formação de tutores.

O tema utilizado na análise textual do artigo 2 indicou o que vem sendo abordado em produções acadêmicas nacionais e internacionais na área de tutoria e suas abordagens, e a análise textual do artigo 3 nos permitiu verificar conteúdos abordados na formação de tutores, ambos no sentido de verificar a presença das competências socioafetivas e os demais objetivos propostos neste estudo.

A metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) nos possibilitou extrair textos homogêneos, já que estavam em formato único, no artigo 2 seguiam os padrões, norteados por número de caracteres definidos previamente pelo evento selecionado e no artigo 3 seguiam enunciados similares em relação aos conteúdos expostos nas súmulas de cursos de formação de tutores, permitindo maior objetividade as análises geradas pelo *software* IRAMUTEQ.

O primeiro *Corpus textual* foi gerado a partir da análise de artigos encaminhados ao Ciet/Enped, metodologia descrita no item 4.2, que culminou em 90 títulos e resumos de artigos referentes à tutoria e o segundo *Corpus textual* culminou em 8 extratos de ementas curriculares de cursos de formação de tutores, referente a seus conteúdos, para ambos foi considerado a exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência dos *corpus*, para que as análises fossem significativas.

No *software* IRAMUTEQ, versão 0.7 *alpha* 2, foram geradas análises simples e multivariadas, que foram compiladas e analisadas qualitativamente e de acordo com o pesquisador para chegarem a conclusões que responderam nossos objetivos neste estudo.

As análises utilizadas foram nuvem de palavras, análise de similitude, classificação Hierárquica descendente- CHD e análise fatorial, descritas com precisão nas seções 4.2 e 4.3.

4 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Esta dissertação foi organizada em artigos, conforme as normas do Regimento do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGEC), sede UFRGS.

Cada artigo aborda diferentes objetivos e metodologias e cada um deles atende um objetivo específico deste estudo.

O artigo “Tutoria Pedagógica em tempos de Cultura Digital: Haverá espaço para a afetividade?” apresenta ponderações relacionadas à atuação do tutor na Educação a Distância. Ele considera as possibilidades apresentadas no ensino perante o contexto da Cultura Digital e das necessidades emergentes do uso da afetividade nas relações pessoais e digitais com os estudantes que se enquadram na EaD

O artigo “Análise Textual da Produção Acadêmica sobre Processos de Tutoria no Âmbito da EaD” analisa estudos referentes ao tutor e à tutoria. O trabalho nos permite identificar o que vem sendo abordado como temas relevantes para esta temática e como vem sendo abordadas as competências socioafetivas nessas produções acadêmicas, levando em consideração que o tutor é um dos principais agentes de mediação do processo de ensino-aprendizagem na EaD pela proximidade com o estudante.

O artigo “Análise textual de conteúdos em cursos de formação de tutores e a presença silenciosa das competências socioafetivas na tutoria”, analisa os conteúdos abordados em cursos de formação de tutores. Seu caráter investigativo propõe-se a identificar quais conteúdos são abordados e relacionados à atuação do tutor, bem como a ocorrência das competências socioafetivas nas ementas analisadas.

4.1 Artigo 1 Tutoria Pedagógica em tempos de Cultura Digital: Haverá espaço para a afetividade?

O artigo está publicado na seção artigos da Revista Intersaberes- Uninter, sob o doi: <https://doi.org/10.22169/revint.v16i37.1976>, revista com ISSN 1809-7286. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1976>. O artigo está formatado nas normas da revista.

FRAGA, C. DA C.; DECARLI, C.; BOLL, C. I. Tutoria pedagógica em tempos de cultura digital: haverá espaço para a afetividade?. **REVISTA INTERSABERES - ISSN 1809-7286**, v. 16, n. 37, p. 367-390, 28 abr. 2021.

TUTORIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL: HAVERÁ ESPAÇO PARA A AFETIVIDADE?

PEDAGOGICAL TUTORSHIP IN TIMES OF DIGITAL CULTURE: WILL THERE BE ROOM FOR AFFECTIVITY?

TUTORÍA PEDAGÓGICA EN TIEMPOS DE CULTURA DIGITAL: ¿HAY UN ESPACIO PARA LA AFECTIVIDAD?

Cristiano da Cruz Fraga

Mestrando em Educação em Ciências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Email: dacruzfraga@yahoo.com.br.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8657-9831>

Cecilia Decarli Doutoranda em Educação em Ciências -Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS.

E-mail: cecilia_decarli@hotmail.com.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4941-8419>

Cíntia Inês Boll Doutora em Educação -Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

E-mail: cintiaboll@gmail.com.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1089-3271>

RESUMO

O artigo tem por objetivo apresentar ponderações relacionadas à atuação do tutor na Educação a Distância - EaD, em meio às possibilidades apresentadas no ensino perante o contexto da Cultura Digital e das necessidades emergentes do uso da afetividade nas relações pessoais e digitais aos estudantes que se enquadram nessa modalidade de ensino. O delineamento desta obra baseia-se na potencialização da EaD através do trabalho afetivo do tutor que, por meio dos atributos técnicos e inteligível ao sensível, pode contribuir para a permanência do estudante e, ainda, para a credibilidade e respeito da sociedade perante a EaD. O presente estudo baseia-se em autores renomados no âmbito da EaD, da afetividade e da Cultura Digital no ensino, tais como Freire, Piaget, Wallon, Alves, Kensky, Fraga, entre outros estudiosos e as atuais legislações vinculadas a discussão. O trabalho verificou que a atuação do tutor na EaD no contexto de Cultura Digital está intrinsecamente relacionado a processos pedagógicos que visam o vínculo humanístico com os estudantes, conectando sentimentos e interação virtual simultaneamente sob diferentes olhares ao processo de ensino-aprendizagem, desencadeando a autonomia, o desejo e a motivação para permanência do estudante. Este estudo torna-se um instrumento de consulta de informações para a construção de ementas curriculares que desencadeiam habilidades relacionadas a afetividade no ensino superior a distância e estejam em consonância ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular- BNCC para a formação de professores.

Palavras-chave: Tutor. BNCC. Afetividade.

ABSTRACT

This article aims to present weightings related to the tutor's performance in Distance Learning, amid the possibilities presented in teaching in the context of Digital Culture and the emerging needs of the use of affectivity in personal and digital relationships to students who fit this teaching modality. The design of this

work is based on the maximization of Distance Education, through the affective work of the tutor who, through the technical attributes and intelligible to the sensitive, can contribute to the continuity of the student and, too, to the credibility and respect of society regarding Distance Education. This study is based on renowned authors in the field of distance education, affectivity and Digital Culture in teaching, such as Freire, Piaget, Wallon, Alves, Kensky, Fraga, among other experts and the current legislation linked to this discussion. This work found out that the role of the tutor in distance education in the context of Digital Culture is intrinsically related to pedagogical processes that aim at the humanistic ties with students, connecting feelings and virtual interaction simultaneously under different views to the teaching-learning process, triggering autonomy, desire, and motivation of the student's continuity. This study becomes a tool for information consultation for the construction of curriculum syllabuses that spark skills related to affectivity in higher distance education and that are in line with what the Base Nacional Comum Curricular-BNCC (the Common Core National Curriculum) proposes for teacher training.

Keywords: Tutor. BNCC. Affection.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo presentar consideraciones relacionadas con el desempeño del tutor en Educación a Distancia - Educación a Distancia, en medio de las posibilidades presentadas en la enseñanza en el contexto de la Cultura Digital y las necesidades emergentes del uso de la afectividad en las relaciones personales y digitales para los estudiantes que caer en esta modalidad de enseñanza. El diseño de este trabajo se basa en la potencialización de la educación a distancia a través del trabajo afectivo del tutor que, a través de los atributos técnicos e inteligibles para los sensibles, puede contribuir a la permanencia del estudiante y, también, a la credibilidad y respeto de la sociedad con respecto a la enseñanza. EaD. Este estudio se basa en autores de renombre en el campo de la educación a distancia, la afectividad y la cultura digital en la educación, como Freire, Piaget, Wallon, Alves, Kensky, Fraga, entre otros académicos y la legislación actual vinculada a la discusión. El trabajo verificó que el desempeño del tutor en educación a distancia en el contexto de la cultura digital está intrínsecamente relacionado con procesos pedagógicos que apuntan al vínculo humanista con los estudiantes, conectando sentimientos e interacción virtual simultáneamente bajo diferentes perspectivas al proceso de enseñanza-aprendizaje, lo que desencadena la autonomía, deseo y motivación para la permanencia del alumno. Este estudio se convierte en un instrumento para consultar información para la construcción de menús curriculares que desencadenan habilidades relacionadas con la afectividad en la educación a distancia superior y están en línea con lo que propone la Base Curricular Común Nacional - BNCC para la capacitación de docentes.

Palabras clave: Tutor. BNCC. Afectividad.

INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação a Distância (EaD) no Brasil vem expandindo-se historicamente e destaca-se na educação superior nas últimas décadas, principalmente na formação de professores e gestores através de programas e cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é responsável pela expansão e democratização do ensino público, em parceria com a União, entes federativos e municípios (BRASIL, 2006).

A EaD conecta variados perfis de agentes pedagógicos e dentre eles elencamos o tutor (presencial e a distância) como o principal representante institucional junto à mediação da aprendizagem, que exerce funções diversificadas e muitas delas de cunho

pedagógico e em paralelo ao trabalho do professor, por isso neste estudo o denominamos de tutor pedagógico.

O tutor apresenta denominações e atribuições variadas perante a legislação, as quais discorrem este manuscrito, partindo do pressuposto da atuação pedagógica de tutoria para além dos requisitos formais da função, em vista de que o estudante contemporâneo tem características próprias frente ao processo social e cultural em que vive, fazendo uso dos mais variados meios e mídias móveis, característico do contexto de Cultura Digital. Frente ao exposto, o tutor pedagógico precisa manter vivo o diálogo e as estratégias de ensino no desejo de fazer persistir os estudantes no curso. Esse processo de acompanhamento atento acaba, por vezes, exigindo relações mais próximas junto ao estudante envolvendo, assim, a afetividade.

Este artigo aborda uma revisão conceitual e histórica sobre a EaD e o papel do tutor pedagógico no Brasil e tem por finalidade compreender os processos inerentes à atuação do tutor pedagógico, bem como as ações empregadas que podem potencializar não só o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, mas especialmente relações afetivas que dele emergem, especialmente no contexto de Cultura Digital.

Para discutir os temas propostos averiguamos estudos sobre afetividade com autores expressivos na área, tais como: Piaget (1993), Freire (1993) e Wallon (2015) e relacionamos suas abordagens de afetividade ao contexto atual na EaD, por meio de autores como Longhi (2011) e Fraga (2012) que abordam a comunicação e linguagem afetiva empregada nos processos de ensino, já que na EaD, temos que considerar as relações dos estudantes entre si, nos AVAs e com os tutores pedagógicos, pois este conjunto que vai motivar o estudante a permanecer no curso.

Compreender e desenvolver ações que envolvam afetividade na atuação do tutor pedagógico qualificam e dão ênfase para a EaD, perspectiva esta alinhada ao que abordam Rodrigues *et al.* (2015) em discussão acerca da potencialização da EAD, na qual consideram o afeto como um atributo essencial:

É instigante e desafiador considerar o fato de potencializar a EaD (Educação a Distância) apresentando as possibilidades que esta tem de produzir um tipo de conhecimento que pode se dar a partir de elementos técnicos e não menos potencializadores de afeto (RODRIGUES *et al.*, 2015, p. 224).

As autoras Rodrigues *et al.* (2015) preveem que a EaD conquistará cada vez mais valor perante a sociedade por meio gradual e contínuo, gerando credibilidade e respeito, sendo o afeto um meio de garantir a permanência do aluno nos cursos em EaD, na qual o valor de quem ensina e aprende é permeado pela resposta a expectativa de acolhimento. Ressaltam ainda que o processo digital envolvido no aprender em EaD deve ocorrer em paralelo às questões humanas, de forma individualizada e de acordo com as necessidades de cada estudante.

O tutor pedagógico, portanto, tem entre suas funções, a de acompanhar atentamente o estudante da EaD, influenciando as relações e vínculos estabelecidos entre todos os estudantes em direção a sua persistência no curso. Nesse sentido caminha o objetivo deste trabalho, em oferecer visibilidade aos espaços construídos pelo trabalho do tutor pedagógico na EaD, com intuito de colaborar na elaboração de práticas e programas que incluam a afetividade no trabalho do tutor pedagógico, ainda, potencializando e contribuindo com a literatura na área da EaD.

Educação a distância- Um pouco de sua história e funcionamento no Brasil

Segundo alguns levantamentos históricos elencados por Alves (2007), a EaD existe desde o final do século XIX e passa ser assim denominada junto às políticas públicas a partir do art. 8º da LDB-Lei 9394 de dezembro de 1996, que regulamentou e deu reconhecimento a EaD em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1996). A Universidade Aberta do Brasil (UAB) hoje passa a ser uma importante propulsora de ações que, entre finalidades e objetivos sócio educacionais, que conectam a União e os entes federativos para ofertar programas em articulação com polos de apoio presencial nos municípios (BRASIL, 2006).

Segundo Alves (2007), a oferta de cursos profissionalizantes por correspondência já eram anunciados nos jornais do Rio de Janeiro cerca de seis anos antes da regulamentação formal no país. O autor evidencia também que esses anúncios estavam ligados a aulas direcionadas ao ensino de profissões, e ministradas por, em sua maioria, professoras particulares e não vinculadas a um estabelecimento formal de ensino, considerando que a instalação das Escolas Internacionais em 1904, como um marco de referência oficial que ofereciam cursos profissionalizantes por correspondência. Nos anos

1970, essa modalidade de educação encontrou-se estagnada no Brasil, apresentando decréscimo no cenário internacional (ALVES, 2009).

Holmberg (1985), por exemplo, já na década de 80, determinou bases e fundamentos para a EaD, firmadas na comunicação e interação, determinando que a EaD ocorre em distintas formas de estudo, sob supervisão contínua, ou não, de tutores e professores, devendo possuir uma organização estrutural bem desenvolvida pedagogicamente. Em síntese, para o autor os processos de ensino-aprendizagem na EaD se apresentam de forma síncrona ou assíncrona e deve ser construído coletivamente e colaborativamente na busca do conhecimento. Mill (2018a) ressalta que a EaD é uma modalidade de ensino que pode ser planejada com outras modalidades, já que abrange todos os níveis e tem caráter próprio e diverso.

Desde o princípio de sua consolidação, a EaD enquanto modalidade de ensino almeja aos professores uma formação crítica e integral em espaços acessíveis e colaborativos em AVAS institucionais, com ênfase especialmente em “[...] um quadro de valores comuns, novos conhecimentos coletivamente construídos e práticas pedagógicas socializadas, refletidas e reelaboradas em conjunto” (ALMEIDA; PRADO, 2003, p. 75). Para Alves (2009), em mais de cem anos a EaD no país criou excelentes oportunidades educacionais, entre políticas e programas, que contribuíram para a democratização do ensino de qualidade, atendendo estudantes de regiões pouco favorecidas.

Segundo Boll *et al.* (2016) enquanto estudantes e professores estão separados “espacialmente e/ou temporalmente”, o processo educador e de aprendizagem, institucionais ou não, se manifestam, complementando-se e estabelecendo-se como uma tecnologia didática. Em se tratando de licenciandos na EaD, o lugar do AVA e seus protagonistas, professores, tutores pedagógicos e estudantes, o que seria apoio, recurso ou ferramenta passa a ser a própria docência:

[...] Para os licenciandos na modalidade presencial a discussão e vivência de uma disciplina a distância é um incremento à ideia de que as tecnologias não são apoio, recurso ou ferramenta: são a própria docência. Portanto, neste lugar da EaD elas se constituem ética e esteticamente em processo de ensinamentos e aprendizagens (Boll *et al.* 2016, p. 2).

Apesar de a EaD apresentar, portanto, características próprias especialmente quando na formação de professores, ela também se destaca, como no art. 1º do decreto n. 9057, de 25 de maio de 2017, enquanto mediação didático-pedagógica:

[...] Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Nas últimas décadas, a EaD tem sido uma modalidade que apoia as políticas públicas para formação de professores, gestores e cidadãos em geral, sendo alternativa e complementar para a formação, com foco na democratização do ensino e no potencial pedagógico (MILL; MACIEL, 2013). Segundo Mill (2018a), a EaD se configura na relação com o ensino-aprendizagem como práticas logísticas e pedagógicas em contexto educacional digital. A criação da UAB surge no país e tem, entre os objetivos, o de garantir a oferta gratuita da EaD a nível superior. O Decreto nº 5.800/2006, instaurou os objetivos principais, que estão dispostos no artigo Art. 1º:

[...] Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006).

O decreto evidencia, entre outros aspectos tão importantes como o objetivo de garantir a oferta gratuita da EaD a nível superior, a ampliação e democratização para a formação de professores entrecruzando com o uso das tecnologias e inovação nos processos de ensino-aprendizagem. Segundo Haddad (2006), a democratização da EaD

proporciona o acesso dos jovens à educação superior pública, gratuita e de qualidade e vem a suprir a carência de professores na educação básica.

Enquanto democratização do acesso e permanência dos professores no ensino superior, a EaD tem sido uma principal aliada das políticas públicas em tempos de Universidade Aberta do Brasil contribuindo significativamente tal como nos diria Boll *et al.* (2016) para uma ‘estética digital’ que se fortalece principalmente quando o assunto é a formação de professores na modalidade da EaD. A EaD proporciona um ensino que utiliza-se de diferentes recursos tecnológicos, possibilitando a democratização do conhecimento e, especialmente, o acesso a ele em qualquer tempo e lugar através dos aplicativos e um celular móvel (UNESCO, 2014).

O papel da tutoria na EAD no Brasil

O termo tutoria na EaD vem sendo relacionado à atividade pedagógica de acompanhamento dos estudantes, apresentando concepções diversificadas e variadas, divergindo inclusive em suas funções e competências na literatura (MILL, 2018b).

Mill (2018b) enfatiza que, historicamente, no Brasil o tutor pedagógico vem recebendo alguns sinônimos, tais como: educador online, mentor, orientador virtual, monitor pedagógico, e-formador, formador virtual, entre outros. De acordo com Martins e Detoni (2013) o tutor aparece na medida em que na EaD se apresenta uma ruptura da relação física entre estudantes e professores presencialmente. Para os autores, portanto, o tutor é um mediador entre o professor, os conteúdos e os estudantes e sua função é necessária para verificação e acompanhamento da aprendizagem.

Nessa perspectiva Preti (2003) apresenta dois tipos de tutores, o tutor à distância, que faz a mediação do processo pedagógico com os estudantes pela própria instituição, o qual acontece através do AVA, sendo o responsável pela tutoria nas disciplinas, exercendo a função de mediador entre conteúdos e estudantes e o tutor presencial, que atende aos estudantes nos polos de apoio presenciais, este além de orientar os alunos em relação ao AVA, necessita estar presente em momentos presenciais, tais como avaliações, aulas, reuniões e outros, sendo mediador entre o curso (gestão do polo, secretarias acadêmicas, coordenação do curso, professores) e o estudante. Ao analisar a definição de ambos, verificamos que tanto o tutor à distância quanto o presencial desenvolvem atuação próxima e de cunho pedagógico com o estudante, sendo o segundo o mais próximo, por acompanhar o estudante em toda trajetória acadêmica.

A Resolução CD/FNDE Nº 26/2009 com redação atualizada pela Resolução Nº 8 CD/FNDE/MEC, de 30 de abril de 2010, define o tutor presencial como um profissional que atua no polo de apoio presencial, tendo sob sua responsabilidade uma turma de 25 a 50 estudantes do mesmo curso. O tutor presencial na EaD é definido como um agente que tem, em suas ações, a especial função de contribuir para o aprimoramento dessa modalidade, garantindo o acompanhamento *full time* de todo o processo educacional. Segundo o Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior- SINAES (2017), Indicador 2.14:

[...] O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância. (SINAES, 2017, p.28).

De acordo com o indicador proposto pelo SINAES o tutor tem diversas atribuições na EaD, dentre elas a responsabilidade de observar e intervir de forma cuidadosa às necessidades individuais dos estudantes. Corroborando com o exposto Costa (2013), refere-se à palavra tutor como: guia, protetor, diretor, fiscalizador, orientador, dentre outras funções, dependendo da perspectiva pedagógica adotada pelo modelo da EaD. Prado *et al.* (2012) complementa dizendo que o tutor tem papel fundamental na EaD, pois garante a inter-relação personalizada e contínua do estudante no sistema e, também, viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e execução dos objetivos propostos.

As principais funções dos tutores, segundo Ruckstadter (2011), são: estimular e promover o contato entre estudantes, por meio de grupos de estudo, troca de e-mails, proporcionando a interação entre os envolvidos; ser o elo entre os conteúdos e os estudantes, motivando-os diante das dificuldades; ajudar na organização dos estudos; sugerir leituras complementares indicando sites, livros e periódicos, incentivando a pesquisa; estar apto a desenvolver processos avaliativos.

Diante da definição e funções de um tutor, pode-se afirmar que compete a ele orientar a aprendizagem dos acadêmicos. Para Argüis (2002), o tutor precisa possuir alguns requisitos, tais como: qualidades humanas, como empatia, sociabilidade, responsabilidade e capacidade de aceitação, qualidades científicas, como conhecimento

da maneira de ser do estudante e dos elementos pedagógicos para identificar e ajudar o estudante e, além disso, qualidades técnicas, tais como saber trabalhar com eficácia e em equipe e participando de projetos.

Para Costa (2013), o tutor precisa manter diálogo e relacionamento agradável com os estudantes, pois isso favorece a aprendizagem. O autor demonstra através de um exemplo empírico:

[...] O motivo de se destacar o diálogo entre os tutores decorre do fato de que nesse ambiente é possível extrapolar a mera indicação de uma leitura do livro texto, acrescentando informações complementares que enriquecem a abordagem dos conteúdos propostos na disciplina. Por tudo isso, conclui-se que está havendo uma mediação na comunicação professor-aluno em relação aos conteúdos trabalhados (COSTA, 2013, p. 114).

Em relação a linguagem empregada no diálogo, “[...] o tutor precisa ainda ser comunicativo, criativo e ter a escrita como uma prática, a fim de se fazer compreender com uma linguagem mais formal. O desafio do tutor é mediar o ensino de modo virtual” (RUCKSTADTER, 2011, p. 35). As atribuições elencadas formalmente ao tutor pedagógico são de importância visível ao funcionamento da EaD, já que possibilitam expressante responsabilidade e aproximação com os estudantes, quando acrescentadas de práticas afetivas de acordo com o contexto social e cultural de cada público, tornam-se potenciais para reconhecimento e crescimento positivo da EaD.

Relação de afetividade entre tutor pedagógico e estudante

Conforme elencado na seção anterior, existem dois tipos de tutores, definidos como tutor à distância e tutor presencial (PRETI, 2003), ao analisarmos a definição de ambos, verificamos que tanto o tutor à distância quanto o presencial desenvolvem atuação próxima e de cunho pedagógico com o estudante, em especial o segundo, por acompanhar o estudante em toda trajetória acadêmica, diante disto definimos o termo tutor pedagógico para este estudo, fazendo referência a ambos.

Ao abordar com ênfase a atuação pedagógica da tutoria vinculamos a compreensão da afetividade como responsável por apresentar subsídios importantes no desenvolvimento de estratégias que se empenham na qualificação do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, ressaltamos a teoria do desenvolvimento de Piaget (1993) na qual aspectos cognitivos e afetivos estão intimamente interligados para

a construção do processo de aprendizagem. O autor corrobora em seus escritos com a importância da afetividade nas ações quando as discute relacionada a aprendizagem dos estudantes. Ele refere-se ao desenvolvimento afetivo:

[...]a afetividade caberia então o papel de uma fonte de energia da qual dependeria o funcionamento da inteligência. Porém, não suas estruturas, da mesma forma que o funcionamento de um automóvel depende da gasolina, que aciona o motor, porém não modifica a estrutura da máquina (PIAGET, 1993, p. 188).

Neste sentido trazemos Freire (1996) para a discussão, por relacionar a afetividade ao processo educativo em várias de suas obras, pois infere que a prática educativa é estritamente humana, não sendo possível desvincular os sentimentos e as emoções do ato de aprender:

E o que dizer, mas sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano (FREIRE, 1996, p. 52).

Freire argumenta sobre a importância de explorar o sentimento do querer bem, apontando o estímulo da alegria frente aos desafios que envolvem o processo ensino-aprendizagem, argumentando que é falso considerar inconciliáveis a seriedade do professor e a alegria, já que sentimentos alegres e otimistas não são opostos da respeitabilidade e rigorosidade e sim aliados ao processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, Piaget aproximava inteligência e afetividade para além de uma visão dicotômica do aprender, propondo a necessária correspondência entre afetivo e cognitivo para os processos do aprender e da construção da aprendizagem e Paulo Freire colabora às discussões quando enfatizava em seus estudos a importância do diálogo e da prática afetiva nos processos de ensino.

Tanto Piaget quanto Freire se fortalecem na relação, na produção de sentidos para o aprender. Wallon é citado em vários estudos relacionados a EaD, Carvalho e Lima (2015) apoiados na concepção Walloniana para afetividade, sugerem que é importante a criação de laços na EaD, pois isso gera sensação de pertencimento aos estudantes, resultando em motivação no processo de ensino-aprendizagem. Para Wallon (2015), o ambiente é um requisito primordial ao aprendizado, seja ele presencial ou a distância, não sendo possível

explicar a conduta de uma pessoa quando isola-se em relação ao ambiente no qual se desenvolve, logo, a afetividade é um requisito fundamental ao ato de apropriação do ambiente ao qual o estudante está inserido. Vasconcelos (2009) corrobora com as constatações Wallonianas e faz inferência da dimensão afetiva como atributo para modificação do currículo:

[...] um dos grandes desafios que encontramos hoje quando buscamos a transformação do currículo é a descrença do professor na viabilidade de mudança: por não vislumbrar possibilidade (dimensão cognitiva), acaba diminuindo o desejo de fazer, não se envolvendo no processo de mudança (dimensão afetiva). (VASCONCELLOS, 2009, p.65).

Ao analisarmos os autores clássicos da educação, percebemos que a preocupação em abordar afetividade no currículo faz parte da história da educação. Transpor para a EaD é um desafio aos profissionais que atuam nessa modalidade. Tijiboy *et al.*(2009) enfatizaram, por meio de um estudo de caso com estudantes de nível superior, que manifestações emocionais positivas, similares as que presenciamos em contextos educacionais presenciais, favorecem a realização de tarefas de cunho intelectual.

Segundo Tijiboy *et al.*(2009), no contexto da EaD, as interações no AVA exigem mais que habilidades técnicas por parte dos professores e tutores pedagógicos, mostrando-se eficazes ações que estabelecem o vínculo interpessoal, como disponibilidade interna, amor e afeto.

Nesta perspectiva elencamos Longhi (2011), que aborda o termo comunicação afetiva, como um “fenômeno afetivo” que é representado por meio de sons, escritas, gestos, comportamentos ou qualquer outra forma criativa. São os meios pelos quais os sentimentos se apresentam por meio da linguagem corporal e escrita, mas também por meio digital. É possível crer que dessa relação à linguagem afetiva produza sentidos no ambiente de aprendizagem digital, dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), conectando os estudantes presencialmente ou não e, até mesmo, instigando-os a maior participação.

Assim, a própria linguagem empregada nos processos de ensino-aprendizagem pode agir como motivação de cunho afetivo. Fraga (2012) específica à linguagem como parte do sensível. Segundo a autora:

A linguagem passa a ter caráter fundante dos sentidos comunicacionais, constituída no plano do sensível, da manifestação, enquanto criadora de efeitos ou crenças de realidades ou enquanto constituidora dos

processos midiáticos de persuasão e interpretação subsumidos pelos primeiros (FRAGA, 2012, p. 124).

Segundo Rodrigues *et al.* (2015), cabe ao agente mediador, que na maioria das vezes é o tutor pedagógico, interpretar e contextualizar as colaborações que chegam ao ambiente virtual, motivando o estudante através do incentivo, sensibilizando inclusive os colegas e a turma, registrando o apoio aos seus processos de aprender, incluindo os problemas e as dificuldades enfrentadas como parte dele. Segundo Souza e Borges (2012):

[...] é preciso que o tutor compreenda e esteja atento aos aspectos humanos, tais como: perfis grupais, afetividade, estímulos para realização de atividades, e também aos aspectos técnicos, como conhecimento básico de informática e das ferramentas disponíveis, que significam apoio vital ao funcionamento da EaD. (SOUZA; BORGES, 2012, p.5).

Neste sentido abordagens afetivas e motivacionais no processo de informação e aprendizagem tendem a ser a principal meta educacional atual, já que fomentam a escolarização formal como capacidade autorregulada de aprendizagem e podem ser aliadas no processo de não evasão dos estudantes na EaD (BORUCHOVITCH, 2008). Tinto (2002) considera que aconselhamento e apoio são condições importantes de suporte à persistência de estudantes no ensino superior ao que cremos que, na EaD, esse fator na usabilidade dos espaços síncronos com chats e assíncronos como fóruns, por exemplo, passa a ser fundamental.

Cultura Digital- Histórico e abordagem na BNCC, em consonância com a afetividade

O termo Cibercultura é composto pelas palavras cibernética e cultura, conceituada como uma ciência relacionada as tecnologias, caracterizada pela comunicação mediada por computadores, que surge de posicionamentos contrários a discursos hegemônicos na década de 1960, voltados à razão, à ciência e à técnica, transformando-se em uma apropriação coletiva dos dispositivos. Assim, o surgimento do termo Cultura Digital não provém propriamente da informática, mas da microinformática na década de 1940, na qual o fato de que cada indivíduo pode ter em suas mãos um instrumento de produção de informação com o acesso à internet abriu a possibilidade de produção coletiva, colaborativa e distributiva da informação. O acesso à informação tornou-se universal e a disseminação de informação não necessitava mais de espaço geográfico, autorização ou recursos financeiros (LEMOS. Ronaldo, 2009).

Para compreender o termo Cultura Digital, Kenski (2018) define ambas as palavras que o compõem, onde cultura pode ser entendida como manifestação individual e/ou coletiva da produção humana em diferentes campos, espaços e tempo, em Kensky (2018, p. 139) “[...] cultura é uma soma de conhecimentos, valores e práticas vivenciadas por um grupo em determinado tempo, não necessariamente no mesmo espaço” e é neste quesito que se faz compreensivo o termo Cultura Digital. A palavra digital é conceituada como tecnologias que transmitem dados por sequência de números de 0 e 1, esses dados são convertidos em palavras, sons ou imagens por um sistema decodificador.

Assim ao unir os termos cultura e digital, define-se um momento particular da humanidade em que os meios digitais e de informação expandiram-se no século XX e na atualidade, relacionado a processos e procedimentos amplos em diversos setores da sociedade (KENSKI, 2018). A autora define Cultura Digital:

[...] Cultura Digital é um termo novo, atual, emergente e temporal. A expressão integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade (KENSKI, 2018, p. 139).

Kenski constatou que a expressão Cultura Digital é resultado dessa nova dinâmica ocasionada pela multiplicidade de produção de conhecimentos associado a diferentes tipos de compartilhamento. Dentro dessa perspectiva, Canevacci (2009) considera característica da Cultura Digital a relação estabelecida entre indivíduo e tecnologias, que favorece as potencialidades contemporâneas, o olhar para as informações introjetadas, compreendidas, associadas e modificadas. Essas modificações podem ser observadas na transformação da mídia que, há mais de duas décadas, trouxe muitas oportunidades de relações sociais, não possíveis até então. É como um trem que, ao chegar na cidade, modifica o contexto e modo de vida das pessoas. Para Lemos, André (2009) o início da era virtual trouxe novos acessos e formas de conexão, que reestruturaram a forma de fazer cultura, “[...] As mídias modificaram transversalmente todas as formas de relacionamento, impactando a cultura, a política, a ciência, o direito e a economia” (LEMOS, André, 2009, p.97).

Na educação formal as mudanças incorporadas pela Cultura Digital chegaram lentamente, enquanto, na educação informal há usuários de diferentes perfis e tipos sociais conectados, já que esta possui como características ser livre e aberta, na qual os

sujeitos encontram-se interligados em redes e por conexões entre mentes (KERCKHOVE, 2009), este ato de libertação dos sujeitos da dependência do acesso à informação e ao conhecimento apenas por meios formais do ensino regular vem facilitando as práticas pedagógicas (KENSKI, 2018).

Segundo Silva (2010) o uso das tecnologias na educação auxilia no processo de ensino-aprendizagem, o qual perpassa pelo apoio às atividades, pela motivação dos estudantes e, gradualmente, dá lugar ao movimento de integração ao currículo da compilação de práticas sociais de estudantes e professores, típicos da Cultura Digital vivenciada no cotidiano. No contexto da EaD, para Ramos e Boll (2019), a Cultura Digital viabiliza um acesso rápido e diversificado por diferentes meios de informação possibilitando ao estudante receber e fornecer conhecimento por meio virtual e automatizado. As autoras ressaltam, também, que o sistema deve ter características que viabilizam a interação coletiva com significado aos estudantes. “A Cultura Digital dinamiza as relações comunicativas, estabelece novos processos sociais, amplifica as formas de acesso e disseminação da informação” (RAMOS; BOLL, 2019, p. 9).

Frente a essas diferentes e expressivas possibilidades observamos na Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2019b) a abordagem ao longo de toda sua redação a presença do termo Cultura Digital, aparecendo 37 vezes nas seções do documento, mostrando a importância de considerar o perfil digital do estudante atual nas instituições de ensino básico. O documento também define competências e habilidades que devem integrar os currículos escolares a partir do ano de 2020. Entre elas, vemos o socioemocional presente. Na BNCC, competência é um conceito definido como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), e habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A BNCC foi considerada dentro da temática deste estudo por ser o documento recente que norteia os currículos escolares do ensino fundamental e médio, considerando a Resolução Cne/Cp Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica- BNC-Formação (BRASIL, 2019a), a resolução define:

O § 8º do art. 62 da LDB estabelece que os currículos dos cursos da formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica);

A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, em seu art. 11, estabelece o prazo de 2 (dois) anos, contados da data de homologação da BNCC-Educação Básica, para que seja implementada a referida adequação curricular da formação docente; (BRASIL, 2019a, p.1).

A resolução indica que os currículos dos cursos superiores de formação de professores serão reformulados até o ano de 2022, definindo que as aprendizagens serão garantidas aos estudantes do ensino básico através da formação dos professores, “art. 205 da Constituição Federal, reiterado pelo art. 2º da LDB, requerem o estabelecimento das pertinentes competências profissionais dos professores” (BRASIL, 2019a, p.1).

Ainda é essencial ressaltar:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral (BRASIL, 2019a, p.2).

O artigo 11 da resolução prevê a carga horária destinada aos estudos referentes a BNCC nos cursos de licenciaturas, lê-se “Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos” (BRASIL, 2019a, p. 6).

Percebemos, dessa forma, que as competências e habilidades propostas para as escolas poderão resultar em mudanças curriculares na formação de professores em Ead, propondo que os licenciandos adquiram na prática para posterior utilização no trabalho dos professores. As Novas competências vêm evidenciando-se na Cultura Digital mediada, gerando possibilidades de acesso permanente e instantâneo dos dados, somando-se com as facilidades de interação e comunicação on-line, gerando o surgimento de comunidades e redes formadas por seres dispersos nas redes com o objetivo de aprendizagem em conjunto (KENSKI, 2018).

O documento da BNCC aborda a Cultura Digital como promotora de mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas, apresentando o avanço e a multiplicação das tecnologias de informação e comunicação, fazendo referência ao crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins. Os estudantes estão inseridos dinamicamente nessa cultura, não somente

no papel de consumidores, mas engajados como protagonistas da Cultura Digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil (BRASIL, 2019b).

Cita ainda que:

[...]essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2019b, p. 61).

A BNCC relaciona a habilidade emocional ao estudante oriundo do contexto da Cultura Digital, mostrando a necessidade emergente de relacionar o emocional e por consequência a afetividade nas relações virtuais de ensino. De acordo com Axt (2012), o grau elevado de "virtualização" nos ambientes tecnológicos e as emoções expressas dos sujeitos envolvidos, estão relacionados ao sensível e a sentimentalidade em vista de emoções positivas e emoções negativas dentro da interação e aprendizagem dos sujeitos no mundo do "virtual tecnológico".

Ao analisarmos os processos de ensino-aprendizagem na EaD voltados a afetividade com o estudante que vive em tempos de Cultura Digital, nos remetemos a Lyotard (1996), o autor aborda que antes de induzir a inteligência cognitiva, o estudante deve ser induzido a um sentimento ou sentimentalidade, que seria esta imediata e estaria relacionada à comunicação, que pode ser analisado sob o ponto de vista de uma recepção estética.

Saarni (1999) define a competência emocional como a demonstração da eficácia pessoal nos relacionamentos sociais oriundos da emoção, para a autora essa competência não pode ser separada do contexto cultural e está ligada a conceitos como compaixão, autocontrole, justiça e senso de reciprocidade. Segundo Vale (2009, p. 2) “[...] Quando a eficácia pessoal é aplicada aos relacionamentos sociais, a pessoa pode, ao mesmo tempo em que reage emocionalmente, aplicar os seus conhecimentos e a sua significação sobre as emoções”. A partir destes conceitos situamos o estudante no contexto da Cultura Digital, o qual se encontra permeado de interações virtuais sintonizadas com suas emoções.

A nona competência da BNCC aborda a empatia e colaboração, descritas como: reconhecer e valorizar o outro, participar de grupos variados no âmbito social, ter empatia, saber se colocar no lugar do outro e compreender que as diferenças são

importantes e contribuem para formação da nossa sociedade, e é essencial saber lidar com emoções vivenciadas nas relações sociais (GHIO *et al.*, 2019).

A competência relacionada à empatia vem sendo discutida no âmbito da tutoria pedagógica na EaD, sendo evidenciada e reforçada para a construção das adaptações curriculares necessárias na formação de professores. Tenório *et al.* (2016) evidenciam em sua obra a influência da empatia na função exercida por tutores e, além disso, constataram a escassez de estudos sobre competências socioafetivas, que resulta na dificuldade de reconhecê-las dentro do contexto da EaD. Os autores destacam a categorização de competências socioafetivas do tutor pedagógico proposta por Aretio (2002) e discutida por Giannella *et al.* (2003), que seriam a capacidade de aceitação, cordialidade, honradez e empatia. Os autores esclarecem que:

A aceitação seria a habilidade do tutor de compreender a heterogeneidade de saberes dos alunos e de ajudá-los a se sentirem parte ativa do processo de ensino-aprendizagem. A cordialidade seria tratar os alunos com receptividade, sensibilidade, afeto e respeito, com intenção de estimular a autoconfiança. A honradez seria agir com ética, seriedade, responsabilidade, comprometimento e humildade, no intuito de criar uma relação tutor aluno baseada na confiança e honestidade. Por fim, a empatia seria a capacidade do tutor de identificar e entender as emoções e de transfigurar os papéis, buscando conhecer as necessidades individuais dos alunos (ARETIO, 2002; GIANNELLA *et al.*, 2003 apud TENÓRIO *et al.* 2016. p. 2).

A relevância da abordagem da empatia como competência socioafetiva representa progresso no contexto da EaD, uma vez que aproxima e motiva o estudante nas interações virtuais de ensino, transpondo ao contexto de Cultura Digital. Freire já propunha, há mais de duas décadas, “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança...” (FREIRE, 1996, p. 53) e as novas formulações curriculares ainda empenham-se para transpor isso a prática em todos os níveis de ensino e em especial a EaD por suas características diferenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo percebeu-se que a atuação do tutor pedagógico na EaD em tempos de Cultura Digital está intrinsecamente ligada a processos educacionais e pedagógicos que visam um vínculo afetivo com o estudante, conectando sentimentos e interação virtual simultaneamente. “[...] hoje a mobilidade oferecida pela Cultura Digital garante não só outras formas de sociabilidades na esfera da comunicação e da mídia, mas

também outras formas de ensinar e aprender na esfera escolar” (BOLL *et al.*, 2018, p.66). Quando o tutor pedagógico se aproxima do estudante, fazendo uso da afetividade e da inteligibilidade ao sensível para atrair e motivar no processo de ensino-aprendizagem que ocorre por meio do AVA e em momentos presenciais, abre-se um leque para a produção de sentidos e valorização da EaD.

A percepção da relevância sobre acessibilidade ao sensível sugere um melhor resultado nos processos de ensino, neste sentido corroboram com a ideia Rodrigues *et al.*(2015), ao afirmarem que a concepção do ensinar e aprender com base na afetividade é composta por uma ‘relação de via dupla’, na qual tutores pedagógicos e estudantes se relacionam sob o enfoque ético e a imagem torna-se de abertura à dialética que transpõe a EaD. A relação que se dá entre estudante e o uso das tecnologias favorecem as potencialidades atuais, transmitindo diferentes olhares para as informações absorvidas, compreendidas, compartilhadas e modificadas, as quais são características próprias da Cultura Digital. Fica evidente, no recente documento normativo da BNCC, a necessidade do uso de diversas competências no processo de ensino-aprendizagem no contexto da Cultura Digital.

As possibilidades de interação, de construção e de relacionamentos resultantes da Cultura Digital podem representar diferentes alternativas para o desenvolvimento afetivo e efetivo do estudante frente às dificuldades de sua trajetória educacional. Ao considerarmos a relevância sob o entendimento das emoções que podem ser desenvolvidas no estudante inserido na EaD estamos colaborando para a persistência dele no curso escolhido e além disso, compreendemos que o estudante atua como sujeito repleto de variáveis que vão além do desejo de estudar.

Neste sentido, a empatia é elencada por diversos autores como a principal habilidade no trabalho da tutoria pedagógica. Para Souza (2004,) uma tutoria torna-se ‘sedutora’ quando desenvolve uma relação atenta e respeitosa com os estudantes, proporcionando sintonia afetiva e capacidade de comunicação. A atenção e valorização do vínculo construído entre instituição de ensino superior e estudante, por intermédio da função exercida pelo tutor pedagógico, apresenta-se como possibilidade estratégica de melhoria do processo de permanência e persistência do estudante e, ainda, como meio de potencialização da EaD e seu reconhecimento pela sociedade.

Este estudo de revisão torna-se um instrumento importante de consulta de informações e também de abertura de possibilidades para que instituições de nível superior considerem o que foi detectado, ao realizarem a construção de currículos e ementas para disciplinas de cursos na modalidade de EaD, principalmente no que diz respeito às adaptações que a Resolução Cne/Cp N° 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019a) que prevê adequação dos currículos de licenciaturas e formação de professores em relação às competências e habilidades da BNCC para o ensino básico, através do desenvolvimento de competências socioemocionais e interação afetiva entre estudantes e tutores pedagógicos no meio digital, considerando o contexto de Cultura Digital em que o estudante contemporâneo está inserido.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. Criando situações de aprendizagem colaborativa. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; PRADO M. E. B. (Org). **Internet e formação de educadores à distância**. São Paulo: Avercamp, 2003.

ALVES, J. R. M. A história da educação a distância no Brasil. **IPAE–Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação**, Ana 16, Revista n. 86, 2007. Disponível em: <http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_82/index.htm>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

ARETIO, L. G. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2002.

ARGÜÍS, R. Tutoria: com a palavra o aluno. Porto Alegre: Artmed, 2002. Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) (org). **Censo Ead. Br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

Disponível

em:<http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbro809_portugues.pdf>Acesso em: 20 mar. 2020.

Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) (org). **Censo Ead. Br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível

em:<http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbro809_portugues.pdf> Acesso em: 20 mar. 2020.

AXT, M. **Realidade Virtual I: O que a percepção tem a ver com isso?** In: FRAGA, Dinorá; AXT, Margarete. (Org.). **POLÍTICAS DO VIRTUAL: inscrições em linguagem, cognição e educação**. São Leopoldo: Unisinos, 2012, p. 45-60.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: D.O.U., n.24. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 20 mar. 2020.

BRASIL. MEC- Ministério da Educação. **Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm> Acesso em 20 mar. 2020.

BRASIL. MEC- Ministério da Educação. **Decreto n. 9057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da lei n. 9394/1996 e revoga o decreto n. 5.622/2005 e o art. 1º do decreto n. 6.303/2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm> Acesso em 20 mar. 2020.

BRASIL. MEC- Ministério da Educação. **Resolução FNDE/CD nº 26, de 5 de junho de 2009**. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema UAB vinculados à CAPES. 2009. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/arq-resolucoes-2009/494.../download>> Acesso em 27 out 2020.

BRASIL. MEC- Ministério da Educação. **Resolução FNDE/CD nº 8, de 30 de abril de 2010**. Altera os incisos I a V do art. 9º, o § 1º do art. 10 e o item 2.4 do Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26/2009, que estabelece orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). 2010. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. MEC- Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Conselho pleno. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação inicial de professores da educação básica (BNCC-formação). **Resolução cne/cp nº 2, de 20 de dezembro de 2019**, publicada no dou de 10/2/2020, seção 1, pp. 87 a 90, 2019a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>> acesso em: 20 mar.2020.

BRASIL. MEC- Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação (MEC)**, 2019b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 20 mar. 2020.

BOLL, C. I.; LOPES, R. C.; LUCHINI, N. A. Tecnologias móveis e educação a distância: mais do que criar aplicativos é preciso saber o que fazer com eles. **SIED:EnPED**:2016, v. 1, p. 1-11, 2016. Disponível em:

<<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1742/739>> Acesso em: 20 mar. 2020.

BOLL, C. I.; CORBELLINI, S.; GALAFASSI, F. O Wikilivros e as mídias móveis: um exemplo de como as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica podem ser reutilizadas, revisadas, remixadas e redistribuídas entre professores, gestores e apps. In: Mariângela Bairos; Patrícia Marchand. (org.). **Coordenador pedagógico: concepções e práticas**. 1ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2018, v. 1, p. 63-80.

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n° 1, p. 30-38. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/848/84806405/>> Acesso em 20 mar. 2020.

CANEVACCI, M. **Comunicação Visual**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

CARVALHO, M. R.; LIMA, R. L. A importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon. **Revista EDaPECI – Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. v. 15, n. 1. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/3391/pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

COSTA, M. L. F. **Educação a distância no Brasil**. Maringá: Eduem, 2013.

FRAGA, D. Seis propostas para a educação linguística na era da escrita com luz. In: FRAGA, Dinorá; AXT, Margarete. (Org.). **Políticas do Virtual: inscrições em linguagem, cognição e educação**. São Leopoldo: Unisinos, 2012, p. 115-133.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIANNELLA, T.R.; STRUCHINER, M.; RICCIARDI, R.M.V. Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes. **Tecnologia Educacional**, vol. 31, n. 161/162, 2003. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0059.html>> Acesso em: 20 mar. 2020.

GHIO, M.; MÉLEGA, G. A.; KORZENIESKI, V.; SILVA, G.; MASCARENHAS, R.; SIQUEIRA, R.R.F.; AGUIAR, R.M.A.M.M.; CEZAR, H.V.A.S.; QUEIROZ, K.S. **Caderno pedagógico**. Somos educação. n°2, 190 p, 2019.

HADDAD, F. Prefácio. In: Secretaria de Educação a Distância (Org.). **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília, DF: SEED, 2006. p.7- 9.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia: Situación y perspectivas**. Buenos Aires: Kapeluz, 1985.

KENSKI, V. M. **Cultura Digital**. in: MILL, D. (org). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas, SP: Papyrus, 2018, p. 139-144.

KERCKHOVE, D. **Inteligencias en conexión: Hacia una sociedad de la web**. Barcelona: Gedisa, 2009.

LEMOS, André. **O Que É A Cultura Digital, Ou Cibercultura?** Cultura digital.br, Azougue editorial, 2009, p. 135-149. Disponível em: <<http://culturadigital.br/files/2010/02/cultura-digital-br-2.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2020.

LEMOS, Ronaldo. **Creative Commons** In: SAVAZONI, R. COHN, S. Cultura digital.br, Azougue editorial, 2009, p. 97-103. Disponível em: <<http://culturadigital.br/files/2010/02/cultura-digital-br-2.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2020.

LONGHI, M. T. Mapeamento de aspectos afetivos em um ambiente virtual de aprendizagem. **Tese apresentada ao PPGIE- Programa de Pós Graduação em Informática Educativa**. 2011, 273 p. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39578/000826422.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 mar. 2020.

LYOTARD, J.F. Algo assim como: Comunicação... Sem comunicação. IN: PARENTE, A. (Org). **Imagem máquina: a era das tecnologias do Virtual**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996, p. 258-266.

MARTINS, J.; DETONI, D.J. Principais atribuições dos tutores na EaD. **Anais XIII Colóquio de Gestión Universitaria en Américas**, 2013, 11 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/113255/2013032%20-%20Principais%20atribui%C3%A7%C3%B5es%20dos%20tutores%20Ead.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 mar. 2020.

MILL, D. MACIEL, C. (org.) **Educação a distância: Elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

MILL, D. Educação a distância. In: MILL, D. (org). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018a, p.198-203.

MILL, D. Tutoria na educação a distância. In: MILL, D. (org). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018b, p.656-659.

PIAGET, J. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

PRADO, C.; CASTELI, C.P.M.; LOPES, T.O.; KOBAYASHI, R.M.; PERES, H. H. C.; LEITE, M.M.J. Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. **Rev. esc. Enferm USP.**, São Paulo: USP, v. 46, n. 1, p. 246-251, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a33.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PRETI, O. **O estado da arte sobre tutoria: modelos e teorias em construção**. 2003. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/uploads/files/pcientifica/tutoria_estado_arte.pdf> Acesso em 28 out. 2020.

RAMOS, R. D.; BOLL, C. I. Educação em contexto de Cultura Digital: potências pedagógicas e possibilidades de visibilidade para o conhecimento científico escolar. **#Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.8, n.2, p. 1-12, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3570>> Acesso em: 20 mar. 2020.

RODRIGUES, C.F.; ILHA, T. F.; FREITAS, A. S. Considerações sobre afeto e neurociência para ensinar e aprender na EAD, 2015, p. 223-234. In: SILUK, A.C.P., PAVÃO, S. M.O.**Educação a distância: Trajetórias de professores formadores para o atendimento educacional especializado**, pE.com, RS, 2015, 415 p.

RUCKSTADTER, V. C. M. **Tutoria e o processo de mediação em EaD**. Maringá, 2011.

SAARNI, C. Competência emocional e autocontrole na infância. In Salovey & Sluter (Eds.), **A inteligência emocional da criança. Aplicações na educação e no dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999, p.54-84.

SILVA, M. G. M. De navegadores a autores: a construção do currículo no mundo digital. In: **Anais do ENDIPE**. Belo Horizonte. 2010.

SINAES- **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- Presencial e a distância**. Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf> Acesso em: 20 mar. 2020.

SOUZA, M. G. Arte da Sedução Pedagógica na Tutoria em Educação a Distância . **Anais de Congresso**, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/001-TC-A1.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2020.

SOUZA, E. R.; BORGES, F. V. A. Competências essenciais ao trabalho de tutoria: Estudo bibliográfico. In: **Simpósio Internacional De EaD/ Encontro De Pesquisadores Em EaD**, 2012, São Carlos. Anais...São Carlos, São Paulo, p. 1-8, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/178>> Acesso em: 20 mar. 2020.

TIJIBOY, A.V., PEREIRA, E. A., & WOICIECHOSKI,R.L. Interação com afeto: aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem. **Novas Tecnologias na Educação**, CINTED – UFRGS, 7(1), 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13986/7878>> Acesso em: 20 mar. 2020.

TINTO, V. **Enhancing student persistence: connecting the dots**. Wisconsin: The University of Wisconsin, 2002.

TENÓRIO, A.; COSTA, M. de F. A. C.; TENORIO, T. A influência da empatia como competência socioafetiva na atuação de tutores a distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância da Associação Brasileira de Educação a Distância -**

RBAAD da ABED, v. 15, n. 1, p.11-22. 2016. Disponível em:
<<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/270/204> >. Acesso em: 20 mar. 2020.

UNESCO. **O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas**. Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em:
<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000228074>> Acesso em: 20 mar. 2020.

VALE, V. Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional. Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra, **Exedra**, nº2, 129-146, 2009. Disponível em:
<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:067eFvdc-8oJ:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3398255.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 20 mar. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo: A Atividade Humana como Princípio Educativo**. 2.ed. São Paulo: Libertad, 2009.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

4.2 Artigo 2 Análise Textual da Produção Acadêmica sobre Processos de Tutoria no Âmbito da EaD

O artigo está publicado na revista EaD em Foco, da Fundação CECIERJ, sob doi: 10.18264/eadf.v11i1.1239, revista com ISSN 2177-8310. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1239>. O artigo está formatado nas normas propostas pela revista.

FRAGA, C. DA C.; DECARLI, C.; BOLL, C. I. . Análise Textual da Produção Acadêmica sobre Processos de Tutoria no Âmbito da EaD. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, 24 fev. 2021.



**Análise Textual da Produção Acadêmica sobre Processos de
Tutoria no Âmbito da EaD**
*Textual Analysis of Academic Production on Guardianship
Processes Within the Scope of Distance Education*

Cristiano da Cruz Fraga^{1*}
Cecilia Decarli¹
Cíntia Inês Boll¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS. PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde- Rua Ramiro Barcelos, 2600-Prédio Anexo - Santa Cecília, Porto Alegre – RS/ Brasil. *dacruzfraga@yahoo.com.br

Resumo. O tutor é um dos principais agentes de mediação de ensino-aprendizagem na EaD pela proximidade que tem com o estudante. Analisar estudos referentes ao tutor/tutoria nos permite verificar o que vem sendo abordado como temas relevantes para esta temática. Este trabalho tem por objetivo analisar textualmente 90 artigos (6,55% da produção total) publicados em anais do CIET/ENPED- Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância nas edições de 2012 a 2018. Por meio de análises qualitativas processadas no software IRAMUTEQ, elaboramos diferentes análises gráficas a partir de um *corpus* textual gerado por estes artigos, que nos permitiram verificar o que abordam uma expressiva parcela dos trabalhos acadêmicos brasileiros e estrangeiros sobre tutor/tutoria nos anais do evento selecionado e sua relação com as Tecnologias. O estudo compila dados e torna-se um instrumento de busca interessante para construção de trabalhos acadêmicos, bem como de documentos que norteiam o tema tutoria na EaD.

Palavras-chave: Tutor. IRAMUTEQ. Análise textual.

Abstract. The tutor is one of the main mediation agents for teaching and learning in distance education due to the proximity he has with the student. Analyzing studies related to tutor / tutoring allows us to verify what has been approached as relevant themes for this theme. The objective of this work is to analyze 90 articles (6.55% of the total production) published in annals of CIET/ENPED- International Congress of Education and Technologies / Meeting of Researchers in Distance Education in the editions from 2012 to 2018. Through qualitative

analyzes processed in the IRAMUTEQ software, we developed different graphic analyzes based on a textual corpus generated by these articles, which allowed us to verify what an expressive portion of Brazilian and foreign academic works on tutor / tutoring address in the annals of the selected event and their relationship with Technologies. The study compiles data and becomes an interesting search tool for the construction of academic works, as well as documents that guide the tutoring theme in distance education.

Keywords: Tutor. IRAMUTEQ. Textual analysis.

1. Introdução

A modalidade de Educação à distância- EaD vem colaborando e ampliando a democratização do ensino bem como contribuindo para diferentes formas de aquisição de conhecimentos por meio das tecnologias. A transposição de obstáculos que essa modalidade de ensino oferece é o que a faz estar em constante expansão e atingir cada vez mais estudantes (ALVES, 2011).

A EaD possui diversos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, entre eles, destacamos os tutores presenciais e à distância como mais próximos do estudante. Esses atores juntamente com os professores e as TDIC- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação utilizam-se de estratégias pedagógicas que fazem com que o estudante obtenha acesso ao ensino por meios síncronos e assíncronos. Segundo Litto (2012), o tutor exerce diversas atividades inerentes à função, tais como: envio e recebimento de e-mails, resposta aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), uso de fóruns e chats *online*, publicação e disponibilização de material complementar, correção de atividades, publicação de informações no mural de avisos do AVA, entre outras demandas.

As funções dos tutores podem variar de acordo com a organização de cada instituição e do curso ao qual fazem parte. De acordo com referenciais do Ministério da Educação, na função de tutor temos dois modelos: O tutor *online* e o tutor presencial (BRASIL, 2007).

O tutor online, também denominado de tutor à distância, faz a mediação do processo pedagógico com os estudantes pela própria instituição, o qual acontece através do AVA. Esse profissional tem por responsabilidade promover espaços coletivos de trocas de conhecimento, selecionar e fornecer materiais de complementação e apoio para os conteúdos teóricos do curso, participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem em parceria com os professores, ou seja, o tutor online faz tutoria nas disciplinas, sendo mediador entre conteúdos e estudantes (PRETI, 2003).

O tutor presencial atende aos estudantes nos polos de apoio presenciais, por meio da indicação de materiais, orientação de atividades, fomentando a pesquisa, esclarecendo dúvidas referentes às aulas, aos processos administrativos do curso e às tecnologias utilizadas. Esse tutor deve saber utilizar as TDIC, principalmente o AVA do curso e, ainda, necessita estar presente em momentos presenciais, tais como avaliações, aulas, reuniões e outros. Esse ator é um mediador entre o curso (gestão do polo, secretarias acadêmicas, coordenação do curso, professores) e o estudante (PRETI, 2003).

As competências necessárias à tutoria vão variar de acordo com o seu modelo. Segundo Gonzalez (2005), o papel do tutor na EaD perpassa os conceituados, já que o tutor é um profissional que está diretamente vinculado ao estudante e é responsável por ligar os extremos do sistema entre instituição e estudante. Entre outras atribuições e competências, o tutor precisa entender o ritmo diferenciado de cada estudante, dispor de conhecimento tecnológico e do material disponibilizado no curso, ter bom senso, ser ativo, organizado e com espírito de liderança. A competência desse profissional não está atrelada somente ao seu perfil e dedicação relacionadas às suas aptidões pessoais, mas a ações que estejam voltadas ao projeto do curso.

O tutor contribui para a permanência do estudante na modalidade EaD. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), os estudantes matriculados nos cursos totalmente a distância contabilizavam 519.839 contra 476.484 dos semipresenciais (EAD.BR 2015). De acordo com a mesma instituição, taxa de estudantes evadidos nos cursos on-line atinge 50% e na modalidade semipresencial, 25%. A partir desse dado, inferimos a importância que tem o tutor presencial, bem como o uso das suas competências no contexto da EaD. Segundo dados do último Censo EaD.br divulgado pela ABED (2016), os principais motivos de evasão suscitados pelos estudantes foram: falta de tempo, acúmulo de atividades, falta de adaptação à metodologia (dificuldades de usar o AVA e as tecnologias), desemprego, viagens, custos e impedimentos de trabalhos.

Compreender práticas e estudos voltados a tutoria é essencial para a potencialização e reconhecimento da modalidade EaD. Partimos da indagação: o que abordam os trabalhos acadêmicos sobre os processos de tutoria e qual sua relação com as Tecnologias?

Este estudo tem por objetivo analisar o conteúdo textual dos artigos enviados ao CIET/ENPED (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância) no período de 2012 a 2018, a fim de verificar quais são as temáticas abordadas em relação ao tutor/tutoria na EaD e elencar classes textuais que permitam definir a proximidade dos temas e sua relação com as tecnologias e o processo de ensino-aprendizagem.

2. Material e métodos

O presente trabalho, quanto à natureza de sua metodologia, está classificado como uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a qual caracteriza-se por um método qualitativo que se dá por meio de análises quantitativas que necessitam da interpretação dos pesquisadores envolvidos a partir do material selecionado. Essa seção divide-se em busca bibliográfica e em processamento e análise dos dados.

2.1 Busca bibliográfica

Verificamos estudos de revisão referentes ao tema tutor e tutoria. Elencamos alguns que têm em comum verificar as produções acadêmicas em diferentes fontes: Nunes (2013) analisa, através de um estado da arte, as produções nacionais e internacionais em periódicos e verifica as temáticas abordadas; Bernal (2011) apresenta um estado da arte sobre tutoria referente a

práticas e programas em nível nacional e internacional; Preti (2003) faz um levantamento bibliográfico referente a publicações sobre tutoria em diferentes línguas, no qual traça uma comparação sobre os processos de tutorias nas mega universidades do mundo e nas universidades brasileiras.

A busca bibliográfica para este estudo ocorreu nos artigos enviados ao evento internacional bianual denominado CIET/ENPED- Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, que ocorre desde 2012 e a partir da edição de 2018 deixa de ser Simpósio e torna-se Congresso. Esse evento foi escolhido por veicular publicações sucessivas e atuais no âmbito da EaD, bem como pela qualidade de artigos que recebe em relação à temática das Tecnologias e por sua circulação e intercâmbio entre as produções que fomentam a realidade de pesquisadores da área na última década em nível internacional. O evento é um espaço de divulgação e discussão de resultados de pesquisas, práticas e experiências brasileiras e estrangeiras dessa área de conhecimento (CIET- ENPED, 2020). Ressaltamos que a opção deste evento em específico em detrimento de outros periódicos da área ocorreu entre outros fatores pelo fato de que CIET/ENPED estipula a apresentação de textos similares em número de caracteres o que nos permite maior significância em análises textuais geradas pelo *software* escolhido.

O evento tem como público-alvo pesquisadores, professores universitários e da rede pública de educação básica, técnico-administrativos e estudantes de pós-graduação e graduação, e tem por objetivo a integração e o compartilhamento de ações que pesquisadores e instituições realizam para promover melhoria no ensino-aprendizagem na EaD ou presencial, por meio da incorporação de TDIC- tecnologias digitais de informação e comunicação (CIET-ENPED, 2020).

O critério de seleção dos artigos dos anais do evento foi possuir as palavras: tutor/tutora/tutores/tutoria no seu título, a fim de elencar somente artigos que fossem abordados como tema central do estudo o tutor e suas derivações. Em um total de 1374 artigos acadêmicos submetidos nas quatro edições, 90 artigos são referentes a tutor e suas derivações, que representaram 6,55% dos trabalhos encaminhados ao evento no total (figura 1). Os demais temas dos artigos eram referentes a assuntos como tecnologias, mídias, docência e gestão e política da EaD.

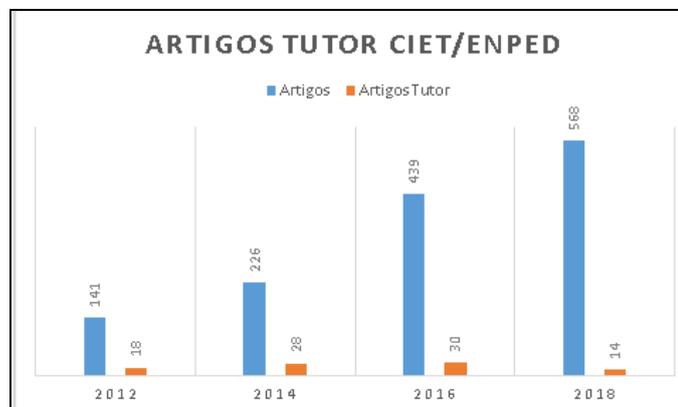


Figura 1: Gráfico indicando a quantidade de artigos referentes a Tutor e tutoria nas edições do CIET/ENPED.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Após seleção dos artigos que continham o termo de busca, fizemos um *corpus textual* único, contendo como variáveis 90 textos contendo: título, resumo e palavras-chave de cada artigo.

2.2 Processamento e análise dos dados

O *corpus textual* gerado foi utilizado para gerar análises estatísticas e de AFC através do software IRAMUTEQ. A análise de dados textuais tem como proposta superar a dicotomia entre metodologias quantitativas e qualitativas, já que permite o emprego de cálculos estatísticos em variáveis essencialmente qualitativas, no caso os textos utilizados (CAMARGO; JUSTO, 2013). Esse tipo de metodologia qualitativa evoluiu muito ao longo dos anos e tornou-se especializado na área (COPE, 2014).

O IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), é um *software* gratuito e com fonte aberta, desenvolvido sob a lógica da *open source*, licenciado por GNU GPL (v2), usa-se da linguagem *python* (www.python.org). Este *software* foi criado pelo pesquisador francês Pierre Ratinaud que utiliza o mesmo algoritmo do ALCESTE para análises estatísticas de textos (CAMARGO; JUSTO, 2013), portanto, o método escolhido permite fácil replicação de metodologia em estudos similares, tornando-se um referencial útil a demais pesquisadores da área da educação.

Esse *software* permite ao pesquisador fazer diversas análises, desde bem simples, como a lexicografia básica que calcula a frequência de palavras, até as análises multivariadas que classificam as palavras em classes, por exemplo, o software organiza a distribuição do vocabulário, tornando-o compreensível e de fácil visualização (nuvem de palavras) (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Inicialmente geramos uma nuvem de palavras a fim de verificar quais os termos que mais apareciam nos artigos selecionados para este estudo. As palavras foram agrupadas e organizadas graficamente de acordo com a sua frequência, o que possibilitou a sua identificação com facilidade (CAMARGO; JUSTO, 2013). Após geramos uma análise multivariada denominada *Classificação hierárquica descendente (CHD)* que, além de permitir uma análise lexical do material textual, oferece classes lexicais, caracterizados por um vocabulário específico e por segmentos de textos que compartilham esse vocabulário (CAMARGO, 2005), o qual permite obter classes de *Unidades de Contexto Elementares- UCE* ao mesmo tempo em que apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das *UCE* das outras classes (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Segundo Camargo e Justo (2013), elencamos os dados principais gerados na análise: Segmentos textuais- O IRAMUTEQ divide o corpus textual em segmentos de textos, sendo considerado o ambiente das palavras e são classificados em função do vocabulário e frequência das formas; formas- referem-se à distribuição do vocabulário de acordo com os segmentos textuais; formas ativas e suplementares- o pesquisador escolhe quais formas deseja manter ativas (principais) e suplementares (secundárias) durante a análise; lemas-

Percebe-se na figura que as palavras são posicionadas aleatoriamente de tal forma que as palavras mais frequentes aparecem maiores que as outras, demonstrando, assim, seu destaque no *corpus* de análise da pesquisa. Para fins deste estudo, após as etapas de processamento, foram interpretados os sentidos das palavras nos artigos analisados.

Para intentos deste estudo, após o processamento, foram interpretados os sentidos das palavras nos textos dos artigos, dessa forma as palavras "tutor" e "tutoria" tiveram várias questões atribuídas. Entre elas, as que mais destacaram-se: formação do tutor e processo ensino-aprendizagem voltado à prática pedagógica. Demonstrando que muitos relatos relacionados às práticas de tutoria são descritos por meio da metodologia de estudo de caso e uso de entrevistas, ressaltamos que ainda que a palavra virtual aparece em destaque evidenciando as TDIC. Assim, a nuvem de palavras nos possibilitou uma visão abrangente do que os pesquisadores mais abordam nas pesquisas relacionadas a tutor.

O tutor tem muitas atribuições na EaD e possui papel fundamental de atuação em conjunto com coordenação, monitores, estudantes e professores, bem como no desenvolvimento e acompanhamento de atividades. A tutoria exige envolvimento e compreensão dos conteúdos didáticos desenvolvidos relacionados à área de formação do curso em que atua, sendo esse profissional o vínculo de ligação entre professor e instituição com o estudante. O tutor acompanha e faz a mediação do processo de ensino-aprendizagem nos AVAs e nas interações presenciais (DOMENIQUELLI, 2008). Assim os trabalhos acadêmicos relacionados a tutor/tutoria são de assuntos diversificados.

A análise de *Classificação hierárquica descendente - CHD* gerada no IRAMUTEQ (figura 3) nos permitiu agrupar em classes as palavras mais relacionadas nos artigos analisados, nos quais 90 textos foram processados em 504 segmentos textuais, 2636 formas, 17858 ocorrências, possuindo ainda: 1797 lemas, 1650 formas ativas, 136 suplementares, com frequência >3,632, em 5 classes, a análise teve 82,54% de significância, que nos permitiu obter classes de *Unidades de Contexto Elementares- UCE* ao mesmo tempo com vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente das *UCE* das outras classes.

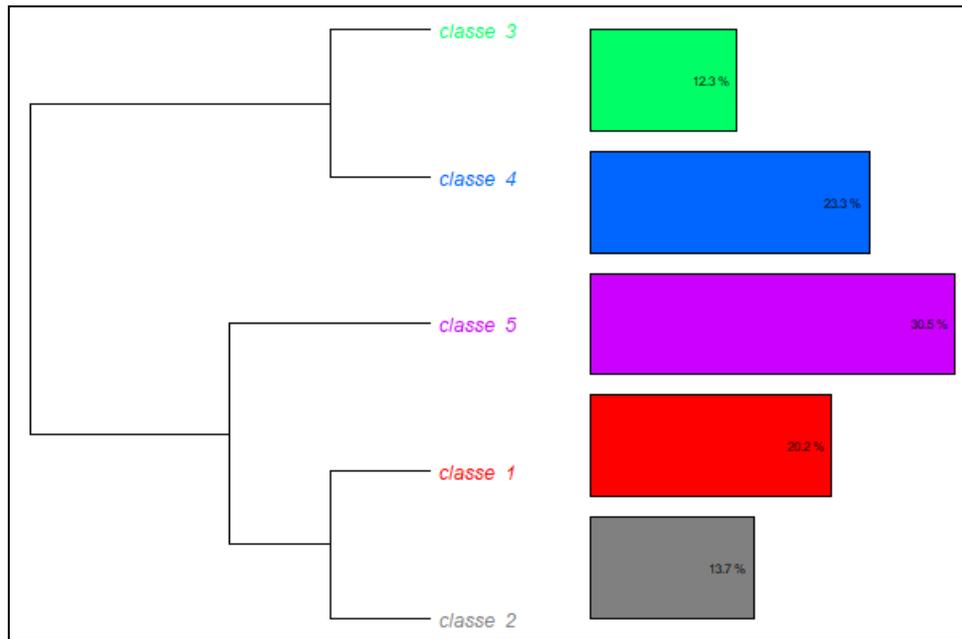


Figura 3: Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Fonte: Elaborado pelos autores no *software* IRAMUTEQ (2020).

O dendograma (agrupamentos com ordenação hierárquica das classes) mostra o *corpus* dividido em dois grandes *sub-corpus*, separando as classes 1 (20,2%) e 2 (13,7%), que tem relação à classe 5 (30,5%), representando mais de 60% da análise textual, e nas classes 3(12,3%) e 4 (23,3%). Sendo todas as classes relacionadas umas com as outras. A partir da verificação dos dados, analisamos os resultados e o corpus original para verificar sobre o que abordava cada classe em relação ao tema tutor/tutoria e, por conseguinte, denominá-las por assuntos principais. As classes foram denominadas:

Classe 1= INTERAÇÃO COM O ESTUDANTE- As palavras elencadas nessa classe representam os trabalhos que abordam os processos de acompanhamento do aluno pelo tutor, relacionado ao AVA, aprendizagem, motivação e, com menor frequência, temos a questão das relações pessoais e de vínculo entre o tutor e estudante. Ressaltamos aqui dados obtidos na nuvem de palavras que são relevantes a esta classe: o termo reflexivo aparece 10 vezes, humanização aparece 8 vezes e afetividade é citada 5 vezes, não ficando em destaque na classe.

Classe 2= TDIC- As palavras elencadas na classe representam os trabalhos que abordam os processos de mediação das TDIC pelo tutor, destacando-se as palavras tecnologia e educacional, seguidas de outras importantes nesta análise, tais como: digital, pedagógico, social, evasão e algumas relacionadas a classe anterior: humano, diálogo, interação e mediação.

Classe 3= PESQUISAS TEÓRICAS- As palavras elencadas na classe representam os trabalhos que abordam sobre pesquisas referentes à tutoria e suas metodologias, sendo a maioria de cunho qualitativo, ganhando destaque a palavra questionário, que mostra ser a metodologia mais comum em pesquisas desse tipo, seguidas de: abordagem, teórico, entrevista, exploratório, pesquisa documental, bibliográfica e outras.

Classe 4= INSTITUIÇÃO/CURSO- As palavras elencadas na classe representam os trabalhos que abordam pesquisas referentes a cursos e instituições. Tem como palavras principais: universidade e federal, seguidas de UAB, formação, pedagogia, Brasil, aberto, licenciatura e outras que mostram que as pesquisas de tutor/tutoria são desenvolvidas no âmbito público.

Classe 5=DOCÊNCIA- ENSINO E APRENDIZAGEM- As palavras elencadas na classe representam os trabalhos que abordam educação à distância e presencial, em artigos relacionados a processos de docência, vida, incentivo, carreira e, em aspectos gerais, ao fortalecimento e potencialização da EaD.

O gráfico de análise fatorial (figura 4) demonstra a proximidade dos assuntos nos artigos que, em sua maioria, inter-relacionam-se apresentando visualmente as palavras elencadas na análise multivariada demonstrada anteriormente. A classe 1- Interação com o estudante aparece intimamente relacionada à classe 2-TDIC, também envolvida, porém mais distante da classe 5- Docência- Ensino e Aprendizagem. Isso nos faz refletir sobre o envolvimento das relações formais da tutoria com o vínculo humano e as atividades que despertam motivação ao estudante da EaD relacionados às tecnologias utilizadas nesta modalidade de ensino.

Inferimos que as interações pedagógicas na EaD, as TDIC e a docência relacionada aos processos de tutoria estão intimamente relacionadas, vêm se mostrando como um grande desafio à modalidade EaD manter a permanência do estudante. Segundo Berti e Vermaas (2012), a evasão é problema a ser enfrentado na EaD, considerando o crescimento e aumento de matriculados nesta modalidade de ensino, e elencam a presença do tutor e suas competências como uma estratégia necessária para redução da evasão e para processos de motivação.

Estratégias que usam a afetividade nos processos de ensino na EaD também são sugeridas como um caminho para diminuir a evasão. Nesse sentido, citamos Wallon, que tem seus estudos de afetividade muito relacionados a EaD. Carvalho e Lima (2015), apoiados na concepção Walloniana para a afetividade, sugerem que é importante a criação de laços na EaD, pois isso gera sensação de pertencimento aos estudantes, resultando em motivação no processo de ensino-aprendizagem. Para Wallon (2015), o ambiente é um requisito primordial ao aprendizado, seja ele presencial ou à distância, não sendo possível explicar a conduta de uma pessoa quando isola-se em relação ao ambiente no qual se desenvolve, logo, a afetividade é um requisito fundamental ao ato de apropriação do ambiente ao qual o estudante está inserido. Segundo Mendes e Sá (2008), nota-se que em cursos virtuais, nos quais os estudantes foram motivados pelos seus tutores, são os que têm mais permanência discente, apesar das adversidades encontradas na trajetória.

Segundo Gonzales (2005), a prática tutorial na EaD precisa ser ousada, de forma que experimente todos os métodos de sucesso já comprovados e utilizados por outros agentes nessa modalidade, rompendo o receio de estreitar laços com os estudantes, uma vez que a caminhada torna-se mais fácil e menos árdua quando acontece uma interação interpessoal entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Berti e Vermaas (2012) argumentam que, em cursos à distância, o contato físico entre o professor/tutor e aluno torna-se mais restrito fisicamente, e acaba sendo conduzido, na

maioria das vezes, por recursos tecnológicos e que é também uma atribuição do tutor estabelecer artifícios para diminuir a distância no relacionamento pessoal com seus estudantes.

A classe 3- Pesquisas teóricas e a classe 4- Instituições e cursos aparecem na análise fatorial como adjacentes às demais, na qual a classe 3 relaciona-se mais às outras classes e a classe 4 com a classe 5- Docência- Ensino e Aprendizagem, que possui maior porcentagem em relação às demais classes, inferindo que as pesquisas bibliográficas e com abordagem qualitativa em sua maioria ocorrem em universidades vinculadas ao sistema UAB de ensino, valorizando a EaD pública, aberta e de qualidade, enfatizando a formação de professores e assim também a relação dos atores professores e tutores aos processos de ensino.

As universidades públicas, vinculadas à UAB, têm recursos advindos do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE desde 2009. Assim, todos os tutores possuem atribuições similares no sistema público, que podem receber pequenas variações de instituição para instituição. Os profissionais, geralmente, estão vinculados a Programas de Pós-Graduação das universidades promotoras dos cursos e tais profissionais são pagos por meio de bolsas de pesquisas, atualmente estabelecidas no valor de R\$ 765,00 mensais (UAB- CAPES, 2020), igualando-se em todo território brasileiro, demonstrando certa desvalorização da função em termos de remuneração. Já as instituições privadas fazem suas contratações e atribuições. Sendo assim, o sistema UAB é de fácil acesso a estudantes e pesquisadores da área da EaD, o que coloca o sistema público como o propulsor das pesquisas relacionadas a tutor/tutoria.

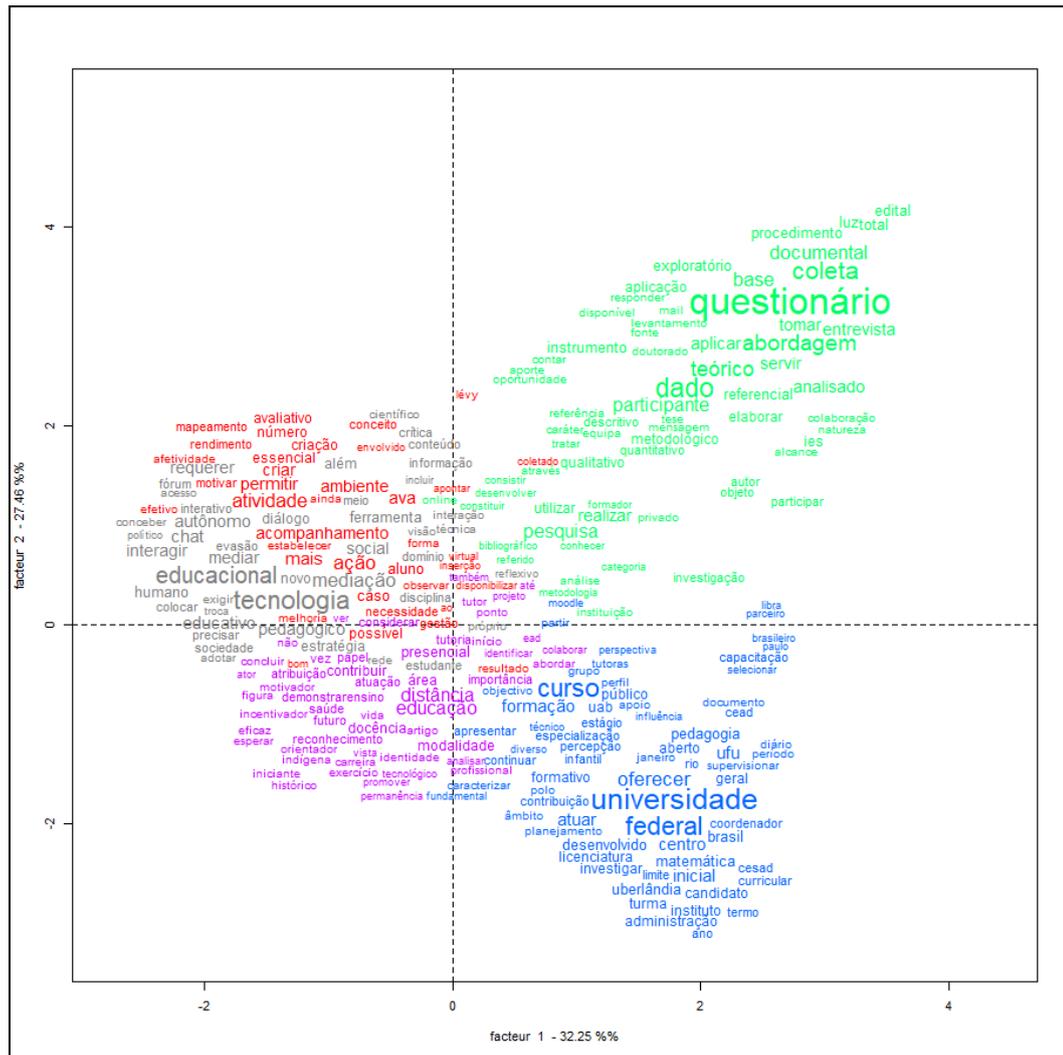


Figura 4: Esquema gráfico de representação fatorial. Legenda de cores: Classe 1: vermelho, classe 2: cinza, classe 3: verde, classe 4: azul e classe 5: roxo.

Fonte: Elaborado pelos autores no *software* IRAMUTEQ (2020).

4. Conclusões

Este artigo buscou verificar o que abordam as produções acadêmicas publicadas nos anais do CIET/ENPED de 2012 a 2018, e identificou como temas principais relacionados a tutor/tutoria: interação com o estudante, TDIC, pesquisas teóricas, relação instituição/curso e docência/processo de ensino-aprendizagem, que permearam em torno de competências e funções desempenhadas pelos tutores, principalmente nas classes 1,2 e 5. Temas utilizados para denominar a CHD gerada neste estudo.

Este estudo nos proporciona uma visão mais ampla em relação à produção de pesquisa relacionada aos processos de tutoria nas edições do CIET/ENPED. Se analisarmos que um total de 1374 artigos acadêmicos foram submetidos nas quatro edições CIET/ENPED e, desses, apenas 6,55% dos artigos apresentaram o tutor/tutoria em um evento Internacional que aborda as Tecnologias na EaD, tal dado pode caracterizar que essas produções representam uma pequena parcela, perante um ator que tem contribuído, de forma expressiva, no processo

de ensino-aprendizagem e para a própria permanência dos estudantes na Educação Superior vinculada à essa modalidade, sendo que o ator mais abordado nas produções são os docentes e as tecnologias. A perspectiva pedagógica do tutor/tutoria tem a cada ano se fortalecido mais, especialmente junto aos editais de fomento e de seleção de atores para essa modalidade, requerendo constantes formações para poder cumprir os requisitos dessas seleções.

O estudo teve como ponto de partida o questionamento: O que abordam os trabalhos acadêmicos sobre os processos de tutoria e qual sua relação com as Tecnologias? E, nesse sentido, observamos não só temas significativos formando classes de palavras na *CHD*, vinculadas às atribuições de tutoria em pesquisas brasileiras e internacionais na relação do estudante, mas também aos próprios agentes de docência na EaD e suas implicações práticas no meio virtual e presencial de contato com os estudantes. Observamos a sinergia entre tutor, TDIC e estudante, em uma relação significativa com as demais classes: pesquisas teóricas, instituição/curso e docência, demonstrando potencial em relação às práticas interdisciplinares, diálogo e mediação em busca da motivação e incentivo aos estudantes da modalidade EaD.

Uma questão relevante destacada a partir do processamento de dados estatísticos que compõem esta análise textual está relacionada com as práticas da tutoria que podem estar vinculadas com o estudante na perspectiva da afetividade e humanização. Percebemos que essa temática apresenta-se em pequena escala na produção acadêmica relacionada a tutor/tutoria neste estudo: apesar de significativas na análise simples e multivariada processada, não receberam destaque principal em nenhuma classe da *CHD*. Consideramos que a importância desse aspecto em relação aos fatores de persistência do estudante e potencialização da própria modalidade EaD. Sendo assim, em relação ao tutor, o tema afetividade ainda requer mais estudos acadêmicos neste evento analisado.

As TDIC e a relação ensino-aprendizagem do estudante, analisados através do *software* IRAMUTEQ que se apresentaram nesse estudo, estão relacionadas entre si e com as demais classes *CHD* geradas nesta análise textual, demonstrando harmonização e correlação entre todos os itens denominados anteriormente como nomes das classes que complementam os processos de tutoria nesse contexto da pesquisa. Este estudo serve de base para futuras pesquisas na área de tutoria, bem como para promoção e expansão de estudos que estão relacionados a EaD e, ainda, para expansão e qualificação dos processos seletivos de tutoria em relação a importância e atribuições do tutor. Destacamos, ainda, a importância de continuidade deste estudo, abrangendo as produções referentes aos anos seguintes do evento escolhido, bem como em outras bases de pesquisa nacionais e internacionais.

Referências

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2015. Curitiba: **Intersaberes**, 2016.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf> Acesso em 21 mai 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BERNAL, I. A. M. (2012) Estado del arte sobre tutorías. *Civilizar: Ciência Sociales y humanas*, v 12, n°22, 212, p 167-175. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1002/100224190011.pdf>> Acesso em out.2020.

BERTLIK, A. F ; VERMAAS, L. L. Avaliação e Gestão da Tutoria: uma dupla dinâmica para o bom andamento do curso. Sied/Enped- Simpósio Internacional de Educação a distância e Encontro de pesquisadores em Educação a Distância. São Paulo, 2012.

BRASIL, M. (2007). Referenciais de qualidade para Educação superior a distância. **Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/>> Acesso em 20 mai. 2020.

CAMARGO, B. V. ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuíno, & S. M. Nóbrega (Eds.), **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais** (pp. 511-539). João Pessoa, PB: Editora da Universidade Federal da Paraíba.2005.

CAMARGO, B.V., & JUSTO, A.M. (2013). IRAMUTEQ: Um *software* gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, 21, 513-518.

CARVALHO, M. R.; LIMA, R. L. A Importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon. **Revista EDaPECI – Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. v. 15, n. 1. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/3391/pdf>>. Acesso em: 20 set. 2020.

CIET- ENPED. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação (**website**). Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/>> Acesso em 20 mai 2020.

COPE, D. G. (2014). Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software. **Oncology Nursing Forum**,41 (3), 322-323.

DOMENIQUELLI, A. M. T. A organização do trabalho do professor-tutor. In SATHLER, L; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2008.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005. 96p.

LAHLOU S. Text mining methods: an answer to Chartier and Meunier. **Papers on Social Representations**. 2012, 20:38.1-39.7. Disponível em: <http://www.psych.lse.ac.uk/psr/PSR2011/20_39.pdf> Acesso em 20 mai 2020.

LITTO, F. M., & FORMIGA, M. (Eds.). (2012). **Educação a distância: o estado da arte**. Pearson.

MENDES, C. O. S.; SÁ, C. F. **A Influência da Afetividade como Fator de Contribuição para Redução da Evasão**, Itajubá: UNIFEI, 2008.

NUNES, V.B. O papel do tutor na educação a distância: o estado da arte. ESUB 2013: **X congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, Belém/PA, Unirede, 2013.

Disponível em:

<http://cefor.ifes.edu.br/images/stories/Documentos_Institucionais/2013/114143_oral.pdf>

Acesso em 06 out. 2020.

PRETI, O. **O estado da arte sobre "tutoria": modelos e teorias em construção**. 2003.

Disponível em: <https://setec.ufmt.br/uploads/files/pcientifica/tutoria_estado_arte.pdf>

Acesso em 20 mai 2020.

UAB- Universidade Aberta do Brasil- Capes. **website**. Disponível em:

<<https://www.capes.gov.br/uab>> Acesso em 20 mai 2020.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

4.3 Artigo 3 Análise textual de conteúdos em cursos de formação de tutores e a presença silenciosa das competências socioafetivas na tutoria

O artigo está publicado nos anais da 5ª edição do CIET:EnPED – Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância que teve como temática central “Ressignificando a Presencialidade” e ocorreu entre os dias 17 e 28 de agosto de 2020, sob ISSN: 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1267>>. O artigo esta formatado de acordo com as normas do evento.

FRAGA, C. da C.; DECARLI, C.; BOL, C. I. ANÁLISE TEXTUAL DE CONTEÚDOS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE TUTORES E A PRESENÇA SILENCIOSA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOAFETIVAS NA TUTORIA. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722.



ANÁLISE TEXTUAL DE CONTEÚDOS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE TUTORES E A PRESENÇA SILENCIOSA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOAFETIVAS NA TUTORIA

TEXTUAL ANALYSIS OF CONTENTS IN TUTOR TRAINING COURSES AND THE SILENT PRESENCE OF SOCIO-AFFECTIVE COMPETENCES IN TUTORING

Cristiano da Cruz Fraga¹

Cecilia Decarli²

Cíntia Inês Boll³

Grupo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC

Subgrupo 1.2 Docência, formação e atuação – o papel do professor

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo desenvolvido em cursos de formação de tutores, mais precisamente o estudo investigatório propõe-se a verificar se as competências socioafetivas são abordadas nesses cursos ou se elas ainda permeiam a EaD apenas como o “perfil” do profissional. A metodologia utilizada foi uma análise qualitativa do conteúdo textual dos conteúdos estabelecidos em cursos de formação de tutores destinados a profissionais com vínculo a Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio de análises estatísticas e análise de similitude entre os segmentos textuais analisados pelo software IRAMUTEQ. Os dados obtidos nos mostraram uma preocupação em abordar conteúdos relativos às funções de mediação de conteúdos e controle dos estudantes no Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA, ainda relacionado à aprendizagem, avaliação e procedimentos pedagógicos e didáticos, sem abordagem específica de competências e sem destaque para as socioafetivas. Ao cruzarmos esses dados com outros estudos que abordam as funções atribuídas a tutores também notamos falta de formação e práticas formais relacionadas a essas competências. Por meio do estudo, inferimos a necessidade da abordagem de competências socioafetivas na formação de tutores, já que o vínculo produzido através das mesmas influências na permanência do estudante na EaD e conseqüentemente na potencialização desta modalidade de ensino enquanto produtora de sentidos e mudanças sociais.

Palavras-chave: Universidade Aberta do Brasil. IRAMUTEQ. Formação de tutores. Competências Socioafetivas.

¹ Mestrando do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde- Universidade Federal do Rio Grande do Sul—UFRGS. E-mail: cristiano.fraga@ufrgs.br.

² Doutoranda do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde- Universidade Federal do Rio Grande do Sul—UFRGS. E-mail: cecilia.decarli@ufrgs.br.

³ Professora orientadora, Doutora em Educação, docente do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde- Universidade Federal do Rio Grande do Sul—UFRGS. E-mail: cintia.boll@ufrgs.br.

Abstract:

The objective of this paper is to analyze the content developed in tutor training courses, more precisely, the investigative study proposes to verify if socio-affective competences are approached in these courses or if they even permeate Distance Education only as the “profile” of the professional. The methodology used was a quantitative analysis of textual content of the syllabus established in tutor training courses for professionals linked to the Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB (Open University System of Brazil), through statistical analysis and similarity analysis between the textual segments analyzed by the IRAMUTEQ software. The data obtained have showed us a concern in addressing contents related to the functions of content mediation and control of students in the Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA (Virtual Learning Environment), still related to learning, assessments and pedagogical and didactic procedures, without a specific approach to competences and without focusing on socio-affective development. When crossing this data with other studies that approach the functions attributed to tutors we have also realized a lack of training and formal practices related to these competences. Through this work, we infer the necessity of an approach of socio-affective competences in tutor training since the relationship created through them may influence in the student’s continuity in Distance Education and, consequently, in the enhancement of this modality of teaching as a producer of meanings and social changes.

Keywords: Universidade Aberta do Brasil. IRAMUTEQ. Tutor training. Socio-affective competences.

1. Introdução

Em todos os ramos e áreas o mundo segue por vias tecnológicas, assim as práticas e processos pedagógicos seguem o mesmo norte, na modalidade de Educação a distância- EaD o processo de ensino aprendizagem é mediado pelo uso de diversas tecnologias. As práticas na EaD transcendem o ensino tradicional e se dão de acordo com as condições de recursos e condições de acesso dos envolvidos, e a utilização das TDICs- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação deram ascensão para que a EaD emergisse como estratégia do governo Federal para a formação de professores, o decreto nº 5.622/2005 que caracteriza a EaD no Brasil aborda as TDICs na sua redação:

A modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

As TDICs possibilitam que a modalidade de ensino EaD tenha sucesso e alcance os estudantes envolvidos por meio do trabalho com diferentes mídias, todavia, o processo de ensino aprendizagem é norteado pelos agentes que atuam na EaD. Segundo Moore (2002), relações psicológicas e pedagógicas na EaD são estabelecidas, e estas fazem a distância “transacional” ser menor. Entre os agentes envolvidos nesse processo destacamos a figura do tutor.

O tutor tem várias definições na literatura, segundo Rosa (2015), o tutor tem a função de orientar a aprendizagem do estudante, não apenas como mero repassador de informações, mas como agente que dinamiza e orienta o estudante no protagonismo frente ao conhecimento. Diante disso o tutor tem diversos desafios, já que é o responsável mais

próximo do estudante na mediação da comunicação e interação com os demais. Neste contexto, Moore (2007) apresenta desafios centrais na atuação do tutor:

O tutor não sabe como os alunos reagem ao que lhes é dirigido, ou seja, a reação quanto ao material que foi preparado (vídeos, textos, imagens, etc.) pode ser diferente para cada indivíduo. Portanto, o desafio reside em conseguir decifrar as reações dos alunos aos diferentes comandos que lhes são dados [...]O conhecimento é conduzido por intermédio de uma tecnologia, ou seja, os tutores precisam descobrir as limitações e o potencial da tecnologia e as melhores técnicas para comunicação por meio dela (MOORE, 2007, p. 147).

Diante desses desafios percebemos que o tutor precisa conhecer o perfil e a personalidade dos estudantes que atende, mesmo que esse processo ocorra por meio das tecnologias, para Marchi *et al.* (2011) a EaD necessita da identificação das emoções dos estudantes, já que isso possibilita a permanência dos mesmos no curso. Ainda segundo os autores:

[...]É o tutor quem está efetivamente e sistematicamente em contato com o aluno e é, portanto, a fonte de informação mais adequada para com os demais sujeitos da EaD. Além disso, é um dos protagonistas para uma boa experiência de aprendizagem na educação a distância (MARCHI *et al.* 2011, p. 5).

Uma alternativa válida e necessária para identificar as emoções, desejos e planos do estudante da EaD é o trabalho tutorial mediado e fundamentado pelas competências, neste artigo vamos abordar as socioafetivas. Pensar nos desafios da educação na atualidade, ressaltando as competências socioafetivas, significa entender as demandas sociais e políticas atuais. Sawaia (2003), em suas reflexões sobre o contexto social e político, característico do Brasil, destaca a educação no contexto de exclusão/inclusão, desigualdade e afetividade, onde argumenta que a educação e seus processos devem contemplar não somente a inclusão de todos, mas também provir estratégias que desenvolvam a potência de ação, de autonomia, de liberdade e de felicidade no sentido individual e coletivo, ou seja, as necessidades humanas básicas, acrescentando ainda que sua negação gera um profundo sofrimento que pode ser qualificado de ético-político.

Adotar formalmente nas práticas do tutor o uso das competências socioafetivas, tais como: capacidade de aceitação, cordialidade, honradez e empatia (ARETIO, 2002) inclusive como conteúdo na formação de tutores é intrinsecamente importante para o acolhimento, inclusão e auto protagonismo e confiança do estudante de EaD mediado pelo trabalho da tutoria.

A fim de verificar se este assunto encontra-se em pauta na prática da profissão do tutor, este estudo tem por objetivo analisar os textos dos conteúdos programáticos presentes nas ementas curriculares de cursos de formação de tutores da Universidade Aberta do Brasil- UAB, a fim de verificar o que vem sendo abordado e se aparece o uso das competências a função do tutor, mais especificamente as socioafetivas.

1.1 As Competências Socioafetivas na tutoria e sua ausência nos cursos de formação

Ao observarmos o funcionamento da EaD e de seus agentes, tais como: professores, tutores e estudantes, percebemos a importância de compreender como ocorrem as relações e interações entre eles, objetivando assim verificar a relevância das intervenções das competências socioafetivas e seus desdobramentos. Melo e Costa (2018) articulam

ponderações de diferentes autores que abordam perspectivas de Wallon e Piaget e aferem que afetividade e cognição estão integrados e indissociáveis. Quando refletimos sobre nossas ações, de modo geral e simples, percebemos que praticamente tudo requer uma intenção a priori, tudo requer um desejo a priori, observar esses sentimentos incutidos nas relações humanas, podem auxiliar na amplitude de nosso entendimento, principalmente as que dizem respeito a construção do conhecimento.

O tutor na EaD tem diversas atribuições, tais como: promover a interação entre os estudantes, estimular a participação online e presencial e ser o elo de ligação entre o processo de ensino aprendizagem e instituição promotora do curso em que se insere, uma das competências que deve ser abordada na tutoria é a socioafetiva, para Oliveira (2009):

A tutoria exerce suas funções também no âmbito do afetivo, das atitudes e emoções. Sua ação deve se dar no sentido de observar as diferenças individuais, conhecer e estimular o aluno para que se identifique e se integre ao curso, evitando a ansiedade e a solidão. São essenciais também a comunicação individual, as demonstrações de aceitação e compreensão, o trabalho com as dificuldades, a consciência de que ambos são “aprendentes” e “ensinantes” nesse processo interativo (OLIVEIRA, 2009, p. 13).

Alguns estudos abordam as competências socioafetivas no trabalho do tutor: Aretio (2002), ressalta as características sociais e afetivas como essenciais no processo de ensino aprendizagem a distância, Gianella *et al.* (2003) discutem as competências socioafetivas na EaD; Cunha; Silva, (2009) fazem uma análise das dimensões afetivas do tutor em Ambiente de Verificação de Aprendizagem- AVA; Possa *et al.* (2013) abordam os aspectos afetivos da aprendizagem na EaD. Segundo Tenório *et al.* (2016), a escassez na disseminação de estudos em relação a competências socioafetivas faz com que os tutores não as identifiquem na sua atuação ou mesmo deixem de aplicá-las, fazendo com que habilidades necessárias a função de tutor na EaD que deveriam ser abordadas na formação destes profissionais acaba sendo aplicada de acordo com o perfil de cada um.

Entretanto observamos também a necessidade de refletirmos sobre o termo competência. Machado (2006) aborda a definição e o significado do termo competência, o termo associa-se a expressão em latim *com= petere* que significa, pedir e buscar junto com os outros, o autor discorre da ideia de competência como decorrente dos elementos fundantes: pessoalidade, âmbito, mobilização, conteúdo, abstração e integridade.

Em uma frase: a competência é um atributo das pessoas, exerce-se em um âmbito bem delimitado, está associada a uma capacidade de mobilização de recursos, realiza-se necessariamente junto com os outros, exige capacidade de abstração e pressupõe conhecimento de conteúdos. Complementarmente: animais ou objetos não são competentes, não existe uma competência para todos os âmbitos possíveis, é impossível a competência sem uma ação efetiva, a falta de conhecimento é o primeiro sintoma de incompetência, a incapacidade de abstrair o contexto é uma forma de incompetência, e não se pode ser competente sem integrar-se com os outros, sem levar em consideração os outros (MACHADO, 2006, p. 1).

A EaD tem um trabalho colaborativo, de produção, interação e reflexão, que contribuem para que o processo de ensino ocorra em AVAs. “É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 1998, p.28). O termo competência apresenta-se arraigado de interessantes princípios, entre eles o caráter de mobilização, de conhecimentos e principalmente o de integrar-se com os outros, o que de fato relaciona-se

de forma direta com o termo socioafetivo. Desenvolver competências socioafetivas significa então a priori considerar a interação com o outro, considerar o vínculo com o outro e toda a mobilização e abstração que esse ato sugere.

Tenório *et al.* (2017), demonstram em seus estudos, o diálogo de diferentes autores sobre as competências socioafetivas e a EaD, e destacam que em contexto da diversidade e complexidade dessa modalidade não é possível determinar precisamente as principais competências socioafetivas e argumentam que pode haver divergência entre autores. Entretanto elencam algumas, tais como: Comunicabilidade, Empatia, Ética, Sociabilidade e Receptividade. São práticas que estão relacionadas na busca e respeito ao outro, através de interlocuções, gestos de colocar-se no lugar do outro, agir com conduta respeitosa em relação a diversidade de grupos, culturas e gênero. Atos que requerem uma reflexão e escolhas anterior a *práxis*, pois não são ações puramente técnicas exatas, dependem de percepções e análises prévias ao contexto, deslocando para o campo do experimentar, do sentir, do querer e da sensibilidade.

Segundo Marchi *et al.* (2011), o trabalho da tutoria por meio de competências é uma metodologia adequada e capaz de render bons resultados na construção do conhecimento, a qual se dá pela interação e como resultado da ação coletiva. O autores aplicaram um curso de formação de tutores baseado em competências socioafetivas e relataram que a metodologia do curso foi aprovada por meio da ferramenta de feedback, onde os cursistas deram retornos positivos das práticas com as competências. A partir dessa experiência nota-se a necessidade de maior ampliação deste termo dentro dos cursos de formação de tutores.

Os trabalhos que abordam a formação de tutores são escassos e não existe uma legislação ou documento que norteie os conteúdos, deixando a cargo de cada instituição promotora de cursos a formação do seu corpo de tutores de acordo com as atribuições inerentes ao cargo estipulados pela Capes.

1.2. O perfil socioafetivo da Tutoria no contexto de Cultura Digital e o uso das TDICs

A velocidade das transformações tecnológicas e sociais, típicas de nossa época, resultam em dúvidas, ou até mesmo, desconfiança pelo diferente, todavia, isso não deve ser um impeditivo para perceber as diferentes possibilidades providas destas transformações e possibilidades que podem resultar numa relação amplificada de participação e inclusão social, principalmente quando as refletimos no âmbito da EaD. De acordo com os estudos de Boll (2014):

Ainda na década de efervescência de novos paradigmas em informática educativa algumas teorias científicas questionavam a complexidade dos problemas cotidianos muito particularmente pela aproximação de outros interlocutores externos ou atores sociais ao próprio sistema educativo e ao mundo acadêmico. A informática educativa começa a proporcionar experiências de prazer nos espaços escolares, onde a autoria e o sentimento de criação dialogam não mais com certos e não-certos, com a linearidade de um único caminho: nesse momento, os interlocutores externos não só da informática e da educação sentem-se desejosos a contribuir com seus estudos no campo da construção dos saberes (BOLL, 2014, p. 215).

Na mesma linha interpretativa de Boll (2014), destacamos as ideias de Prensky, que em suas ponderações sobre *H. Sapiens Digital*, evidencia que o aprimoramento digital está ou estará disponível em breve para praticamente tudo o que fazemos. O autor argumenta

que as ferramentas digitais já ampliam e aprimoram nossa capacidade de cognição, de escolha e de análises, exemplificando com inúmeras ferramentas tais como: laptops, bancos de dados on-line, sistemas virtuais e tridimensionais, simulações, ferramentas de colaboração online, PDAs e outras, usadas em diferentes contextos. Essas ferramentas estipulam um caráter dinâmico para o fazer humano ampliando as capacidades inventivas e de criações que extrapolam o contexto técnico, afetando também as questões éticas, sociais e políticas (PRENSKY, 2009).

É neste contexto em que enfatizamos as TDICs intrínsecas a Cultura Digital, numa convivência direta e indireta, como objetos concretos ou que produzem desejo. Estas tecnologias ampliam as capacidades físicas e mentais, as oportunidades de comunicação, o desenvolvimento cultural e pode-se afirmar que estão sobrepostas ao âmbito educativo (SOARES *et al.*, 2018). A linguagem utilizada e a caracterização individual das TDICs permitem que o estudante exponha seus desejos quando está assistindo interagindo de forma síncrona e assíncrona, portanto as habilidades socioafetivas devem transcender a presencialidade física, precisando estar presentes na comunicação online do tutor com o estudante.

Segundo Longhi (2011), podemos representar fenômenos afetivos por meio de sons, escrita, gestos, comportamento ou qualquer outra forma criativa, por meio da demonstração de sentimentos e assim a comunicação afetiva se dá por meio da linguagem corporal e escrita, mas também ocorre por meio digital através de práticas que fazem uso das competências socioafetivas. Segundo Tenório *et al.* (2016) essas competências serão promotoras de cumplicidade e confiança na relação tutor-estudante, aspectos relevante e potencializador da EaD.

Existem diversos conceitos dentro da área da informática da educação que abordam e trabalham com as emoções e afetos, tornando a linguagem digital próxima do sensível e das relações humanas. Para Fraga (2012, p. 122): “As linguagens digitais, em seu poder de criar mundos e sentidos”. Ainda para a Fraga (2012, p. 124), a linguagem pode ser vista como “[...]plano do sensível, da manifestação, enquanto criadora de efeitos ou crenças de realidades ou enquanto constituidora dos processos midiáticos de persuasão e interpretação subsumidos pelos primeiros.” Os estudos que dão visibilidade a importância das competências socioafetivas dentro da área das tecnologias são essenciais ao contexto de Cultura Digital em que o processo de ensino acontece por espaços virtuais.

2. Metodologia

Foram selecionados 8 ementas de cursos de formação de tutores, todas encontradas disponíveis online nos sites das instituições, onde o critério utilizado para escolha foram dois: ser ofertado via Universidade Aberta do Brasil- UAB e possuir mais de 40 horas de duração.

Elaboramos um *corpus textual* com os conteúdos programáticos dos cursos e processamos as análises estatísticas no *software* livre para análises textuais IRAMUTEQ, onde analisamos as palavras que aparecem com mais frequência como conteúdo dos cursos de formação de tutores e também geramos um gráfico de similitude. Este tipo de análise permite identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexão entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura do conteúdo do

corpus textual (FLAMENT, 1981). Permite também identificar as partes comuns e as especificidades em função das variáveis descritivas identificadas na análise (MARCHAND; RATINAUD, 2012).

Após a análise gráfica do conteúdo textual das ementas dos cursos de formação de tutores fizemos uma discussão referente ao que é trabalhado nos cursos e a presença silenciosa das competências socioafetivas na formação e prática de tutores.

3. Resultados e Discussões

Analisamos textualmente os conteúdos das ementas dos cursos de formação de tutores do MEC- Ministério da Educação e das Universidades Federais: UniPampa, UFRGS, UFSM, FURG, do ABC, do Nordeste e de Itajubá.

A partir das análises estáticas geradas no IRAMUTEQ fizemos uma composição gráfica que mostra quais palavras mais apareceram nos conteúdos dos cursos (Figura 1).

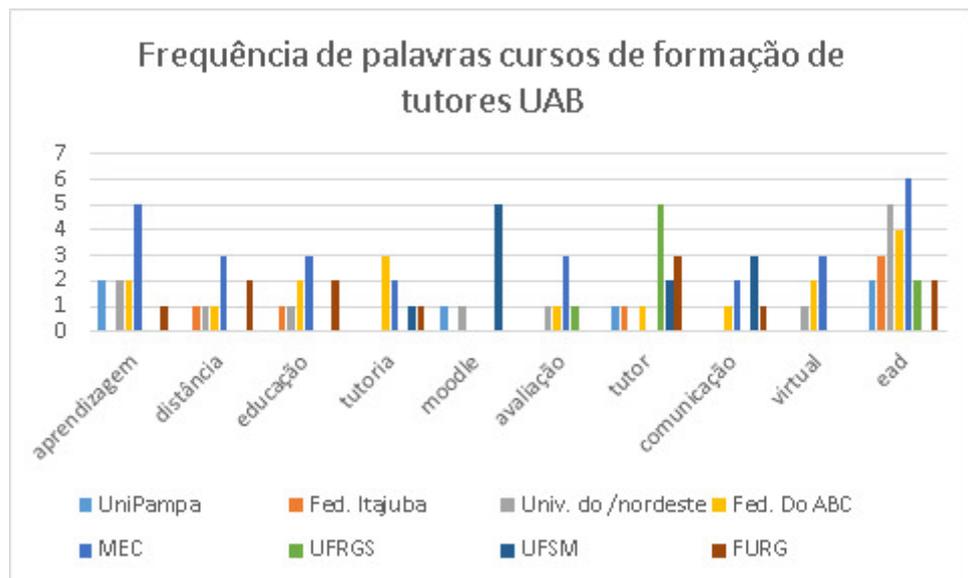


Figura 1: Gráfico da frequência de palavras.

Fonte: Autoria própria (2020).

Verificamos que palavras relacionadas ao sistema da aula aparecem com frequência, o termo EaD e educação são recorrentes e estão relacionados a funcionamento, legislação, perfil da modalidade, histórico entre outros, seguido de tutor e tutoria, que está inserido no contexto introdutório de o que é ser tutor e suas atribuições formais. As palavras Moodle, comunicação e virtual aparecem diversas vezes como conteúdo dos cursos, mostrando a preocupação com uso correto do ambiente virtual de aprendizagem e as palavras aprendizagem e avaliação estão ligadas a etapas do processo de ensino aprendizagem.

O termo competências aparece somente duas vezes em dois cursos distintos, mas de forma bem genérica, como competências gerais do tutor, não sendo elencado competências socioafetivas ou similares na grade de conteúdos.

A análise de similitude (figura 2) nos permite verificar através da árvore gerada, um leque semântico das palavras mais utilizadas e suas conexões. O termo EaD aparece como zona central que ramifica-se em mais três eixos, nos proporcionando a seguinte análise sobre as palavras mais frequentes nos cursos de formação de tutores oferecidos pela UAB:

Eixo central: EaD- a presença dos vocábulos: modalidade EaD, teoria, possibilidade, aluno, espaço, construção, material didático, comunidade e virtual mostram que nos cursos de formação a história, o contexto e a legislação desta modalidade de ensino são abordadas.

Eixo 1: Tutor- a presença dos vocábulos: local, formação, UAB, curso e professor mostram que nos cursos de formação o trabalho do tutor está atrelado ao do professor e a formação trabalha as atribuições do tutor.

Eixo 2: Educação: a presença dos vocábulos: distância, tutoria e processo pedagógico mostram que nos cursos de formação o processo pedagógico das atribuições de tutor estão relacionados a modalidade de ensino.

Eixo 3: Aprendizagem- a presença dos vocábulos: tecnologia, comunicação, avaliação, moodle, recurso e disciplina mostram que nos cursos de formação os TDICs estão presentes, e muito aborda-se o Ambiente de Aprendizagem Virtual- AVA e suas funcionalidades, bem como as mídias envolvidas no processo de ensino aprendizagem.

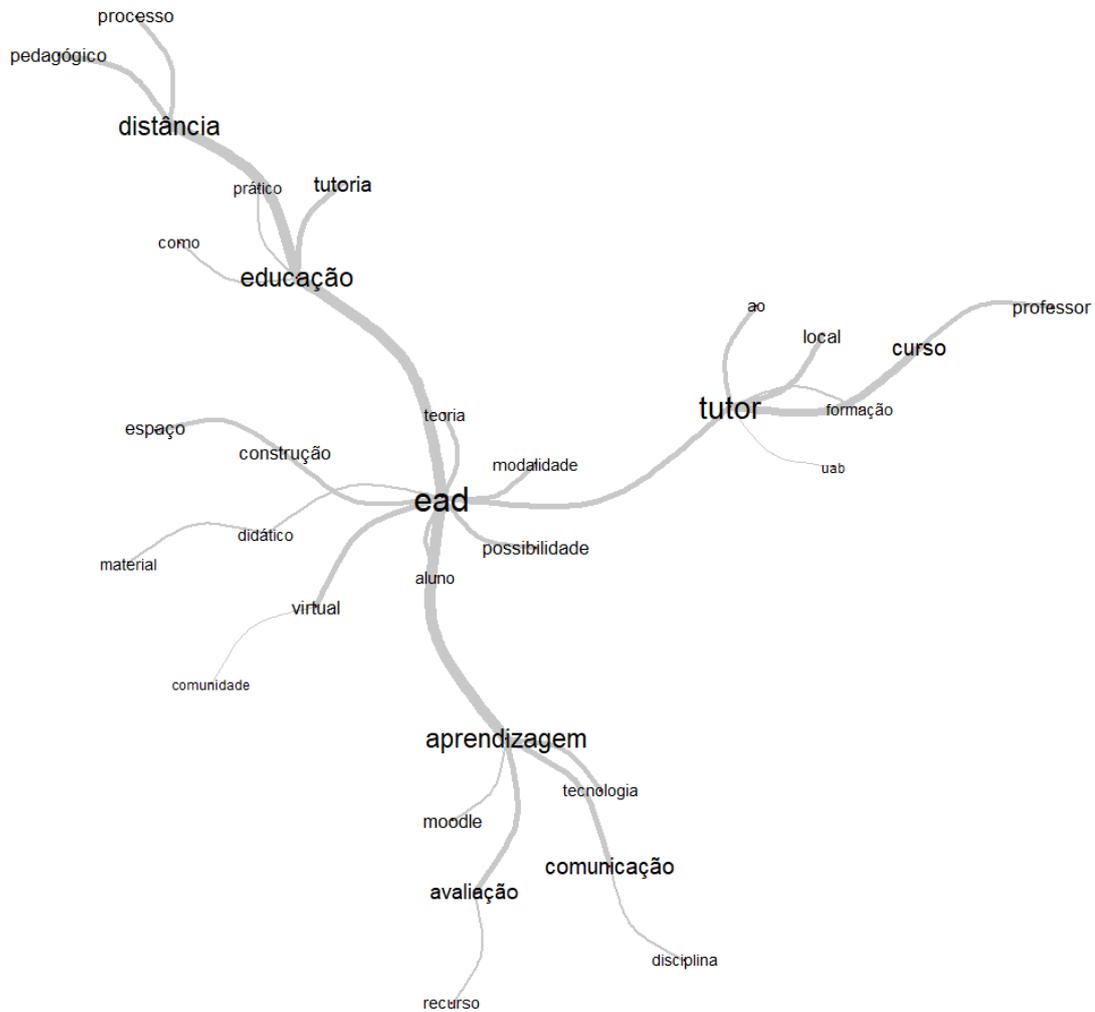


Figura 2: Gráfico de similitude gerado no IRAMUTEQ- Indica os termos relacionados nos cursos de formação de tutores.

Fonte: Autoria própria- gerado no IRAMUTEQ (2020).

Tendo em vista a ausência das competências nas análises estatísticas e de similitude realizadas, fizemos uma busca manual no *corpus textual* em busca da palavra competência, esta aparece como palavra *hapax* (uma só ocorrência) no conteúdo de um curso, denominado: Tutoria na EaD: papéis, competências e a relevância do tutor em cursos a distância. Trazendo assim o termo de maneira geral, sem denominar quais competências seriam abordadas. Essa análise nos mostra que há uma preocupação muito grande com as questões das TDICs e do ambiente online em relação às atribuições do tutor e pouco se fala do processo de estabelecimento de vínculo com o estudante da EaD através das Competências socioafetivas, sendo essas ainda muito associadas ao perfil pessoal do profissional e acontecendo ou não nas práticas de tutoria pelo país, sem presença marcada nos cursos de formação específicos de tutoria, tornando-se silenciosa no processo.

4. Considerações finais

Sawaia (2003) destaca a relevância de provir estratégias que modifiquem a conduta tradicional da educação. Essa que inúmeras vezes apresenta-se estimulando sentimentos de submissão, subordinação e obediência. Ele argumenta que o espaço em que acontece o processo de ensino aprendizagem é também um local de provir bons encontros, propiciando laços afetivos de gratidão e amizade, destacando-os como mais próximos da liberdade e felicidade. Diferente dos laços afetivos de medo, obediência e submissão esses estão mais próximos a servidão e exploração. É dentre essas reflexões que observamos que o construto de uma concepção integral humano cidadã, pressupõe um entendimento do campo das emoções e dos afetos.

Entender o poder social estruturante dos afetos pode representar diferentes possibilidades para os processos educacionais. Perceber estruturas afetivas consolidadas, bem como, o conjunto de afetos de emancipação social, representa abrir novos precedentes significativos na educação, principalmente em diferentes modalidades de ensino, como a EaD que tem apresentado algumas características expressivas na contemporaneidade. Segundo os autores Carvalho e Lima (2015) pode-se falar em consolidação desta modalidade e seu destaque no contexto da educação atual decorrente dos diferentes espaços conquistados e formas de ensinar e aprender. Os autores acrescentam ainda sua importância no processo de democratização do conhecimento e seu caráter de construção coletiva.

Dentre os atores atuantes nesta modalidade, a figura do tutor tem significativa importância, pois este encontra-se próximo dos estudantes, compreendendo melhor suas experiências, dificuldades e conquistas, integrando e incluindo estudantes em relação a sua instituição de ensino, sendo as competências socioafetivas importantes nessa relação.

As competências socioafetivas acontecem em torno da experiência, e esta não resume-se apenas na aquisição de informação, já que o estudante inserido no processo de ensino aprendizagem deve experimentar, no sentido mais amplo, o universo de trocas de afetos e vivências ofertados pelo fato de estar numa universidade. Bondía (2002) define este estudante como sujeito da experiência, que envolve-se produção e obtenção de informação, por meio da apreciação, dos sentidos e da experimentação, e ainda, que apresenta receptividade, disponibilidade e abertura no processo de ensino aprendizagem. Neste sentido o tutor tem a função de colaborar para uma construção mais significativa e completa do estudante pelo trabalho com as competências socioafetivas.

Dentro do contexto apresentado como as demandas essenciais que norteiam o uso das competências socioafetivas na EaD, as TDICs inseridas no contexto de Cultura Digital potencializam e auxiliam as possíveis melhorias no processo de ensino aprendizagem e o construto do vínculo positivo e produtivo entre tutor e estudante. Melo e Boll (2014) evidenciam que a utilização de diferentes mídias e aplicativos no âmbito educacional podem resultar num aprendizado social transformador, inclusive no que diz respeito ao desejo de permanência dos estudantes aos espaços de ensino.

Contudo, apesar de demonstrar em nossas análises a importância e dimensão da abordagem socioafetiva, como meio para formar um sujeito mais ético e capaz de ir além do mero conhecimento informativo, as análises das ementas dos cursos de formação de tutores

praticamente não abordam essa temática, demonstrando assim uma certa distância e desproporção entre uma ampla produção de literatura e uma estreita prática ou valoração pelos documentos analisadas. Fazendo-se necessário um olhar para este tema e sua inserção na formação inicial e continuada de tutores.

Referências

- ARETIO, L.G. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005. Presidência da República. Casa Civil. 2005.
- BOLL, C. I. **Os dispositivos midiáticos na cultura digital: a ousadia enunciada em uma estética que potencializa eu, você e todos os outros que quiserem participar**. In: CORÁ, E,J (Org.). Reflexões Acerca da Educação em Tempo Integral. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, nº 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso em 16 mai 2020.
- CARVALHO, M.R.; LIMA, R.L. A importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon. **Revista EDaPEC**, v. 15, nº1, p. 192-205, 2015.
- COSTA, C. S.; JÚNIOR, A.G.; SOUZA, M.R.S. Projeto rádio escola JP. In: **Anais de pôsteres do III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica**.p. 203-204. Recife, 2015. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/anais-fmept-2015/anais-mostra-de-posteres.pdf> Acesso em 13 mai 2020.
- CUNHA, F. O; SILVA, J. M. C. Análise das dimensões afetivas do tutor em turmas de EaD no ambiente virtual Moodle. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 20., 2009, Itajaí. **Anais eletrônicos...** Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2009.
- FLAMENT, C. L'analyse de similitude: Une technique pour les recherches sur les representations sociales. **Cahiers de Psychologie Cognitive**. 1, 375-395, 1981.
- FRAGA, D. Seis propostas para a educação linguística na era da escrita com luz. In: FRAGA, Dinorá; AXT, Margarete. (Org.). **POLÍTICAS DO VIRTUAL: inscrições em linguagem, cognição e educação**. São Leopoldo: Unisinos, v., p. 115-133, 2012.
- GIANNELLA, T.R.; STRUCHINER, M.; RICCIARDI, R.M.V. Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes. **Tecnologia Educacional**, vol. 31, n. 161/162, abr./set. 2003. Disponível em: <<http://www.educacao-publica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0059.html>>. Acesso em: 24 abri 2020.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- LONGHI, M. T. **Mapeamento de aspectos afetivos em um ambiente virtual de aprendizagem**. Tese apresentada ao PPGIE- Programa de Pós Graduação em Informática Educativa. 273 p. 2011.
- MACHADO, M. J. Sobre a ideia de Competência. In anais: **FEUSP – Programa de Pós-Graduação** 2o . semestre de 2006 Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática (SEED). 2006. Disponível em: <<https://nilsonjosemachado.net/20060804.pdf>> Acesso em 11mai 2020.

MARCHAND, P.; P. RATINAUD. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuelles: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. Em: Actes des 11eme **Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT 2012. (687–699). Presented at the 11eme Journées 74 internationales d'Analyse Statistique des Données Textuelles. JADT 2012. Liège, Belgique.

MARCHI, A.C.B; STREIT, I. R.; ARAÚJO, D.D; DIEDRICH, M.S. A prática de tutoria online por meio de competências: estudo de caso de uma metodologia aplicada ao curso de Formação de Tutores. **Revista Renote- Novas Tecnologias na Educação**, v. 9, n° 1, 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21894/12702>> Acesso em: 16 mai 2020.

MELO, R. S.; BOLL, C.I. Cultura Digital e Educação: desafios contemporâneos para a aprendizagem escolar em tempos de dispositivos móveis. **Revista Renote- Novas Tecnologias da Educação**, v. 12, n° 1, 2014. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/49829>> Acesso em 16 mai 2020.

MELO, S.A; COSTA, J.L. **Educação a Distância e a formação de professores: Pesquisas, experiências, relatos**. 233 p. Ed. Appris. São Paulo, 2018.

MOORE, M. G. Teoria da distância transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.1, n. 1. 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf> Acesso em 16 mai 2020.

PRENSKY, M. H. Sapiens Digital: From Digital Immigrants and Digital Natives to Digital Wisdom. **Inovatte: Journal of Online Education**, v.5, n°3, art 1. 2009. Disponível em: <<https://nsuworks.nova.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1020&context=innovate>> Acesso em 16 mai 2020.

POSSA, A.D.; COMIN, L.G.M.; OLIVEIRA, F.M.G. O tutor e os aspectos afetivos da aprendizagem em educação a distância. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2013, Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina: IFSC, 2013. Disponível em: <http://seminarioead.ifsc.edu.br/files/2013/03/Artigo_Andr%C3%A9_Dala_Possa.pdf>. Acesso em: 11 mai 2020.

ROSA, A. S. Educação a Distância: Atribuições do tutor nesta modalidade de ensino. In: SILUK, A.C.P.; PAVÃO, S. M.O. **Educação a Distância: Trajetórias de professores formadores para o atendimento educacional especializado**, MEC- UFSC, 53-65, 2015.

SAWAIA, B. B. Fome de felicidade e Liberdade, p. 53-64 IN: CENPEC- Centro de Estudos e pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://memoria.cenpec.org.br/uploads/F547_055-05-00001%20Muitos%20lugares%20para%20aprender-OK.pdf> Acesso em 07 mai 2020.

SOARES, D. M.R.; TELES, G.; SENA, T.B.Q.L; LOUREIRO, R.C.; LIMA, L. As tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na prática docente: Formação de preofessores universitários. **Anais Ciet/ Enped**, 2018. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/138/133>> Acesso em 11 mai 2020.

TENÓRIO, A.; LOPES, E.S.; TENÓRIO, T. Percepções de tutores de instituições do Rio de Janeiro sobre as competências técnicas. **Revista Renote- Novas Tecnologias da Educação**,

v.14, nº1, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/67334/38426>>
Acesso em 16 mai 2020.

TENÓRIO, A.; PIRES, D.M.; TENÓRIO, T. A influência de competências socioafetivas no processo de ensino-aprendizagem com base nas percepções de tutores a distância. **Revista Científica de Educação a Distância**, 2017. Disponível em:
<<https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/569/644>>
Acesso em: 11 mai 2020.

OLIVEIRA, C.L.A.P. Afetividade, aprendizagem e tutoria online. **Revista EDaPECI- Educação a distância e práticas educativas comunicacionais e interculturais**, v. 3, nº 3, 1-16. 2009.
Disponível em: < <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/565>> Acesso em 30 jun 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções iniciais desse projeto de pesquisa derivam da intenção de compreender como ocorre a prática e a valoração do tutor na EaD no contexto de Cultura Digital. É destacada a importância deste agente e da sua atuação frente às competências socioafetivas, que geram qualificação e significação no processo de ensino-aprendizagem, já que o tutor representa um importante elo entre a instituição de ensino, o estudante e o professor.

Para isso, identificamos em estudos acadêmicos o respaldo teórico sobre as ocorrências dos processos de tutoria no Brasil e sua relação com as competências socioafetivas, no contexto de Cultura Digital. Através de um estudo de revisão, pontuamos conceitos importantes e esclarecedores, que viabilizaram diálogos e reflexões sobre o tutor e sua prática pedagógica. Essa prática, por sua vez, se fortalece quando faz inferência à afetividade, em conjunto com as TDIC na EaD.

Apresentamos o histórico, dados, e a crescente presença da EaD no Brasil, com base em autores que destacam possibilidades para a ampliação e o acesso ao processo educacional nessa modalidade. Identificamos perspectivas teóricas representadas por importantes autores como Piaget, Freire, Wallon e outros, que demonstram o fortalecimento da afetividade no construto da educação, além de artigos e normativas que também apresentam a indicação dessas práticas na EaD. Averiguamos, através de estudos que abordam a Cultura Digital em seus escritos, a importância do entendimento dessa cultura e seus desdobramentos, principalmente para o âmbito educacional. Ela representa a diversificação do acesso, da produção e da disseminação do conhecimento, além de viabilizar diferentes formas de interagir e relacionar-se entre os indivíduos.

Neste primeiro recorte da pesquisa, abordamos referenciais que ressaltam a importância da linguagem e da comunicação afetiva, que complementam-se. Hack (2010) estabelece cinco bases de comunicação dialógica afetiva, que baseiam-se em: desenvolver a habilidade de conviver com as diferenças, ouvir e compreender o estudante, manter assiduidade na comunicação não presencial, manter a proximidade e a identidade entre os agentes envolvidos no processo educacional (estabelecendo uma comunicação aberta e respeitosa), oportunizar momentos de descontração e, por fim, incentivar o exercício de maturidade e responsabilidade individual, colaborando com o desenvolvimento da autonomia. Para atingir os objetivos das bases elencadas, o tutor usa de comunicação afetiva, seja no AVA, nos encontros presenciais, em momentos avaliativos e não avaliativos. O profissional

também exerce competências de responsabilidade, agilidade e empatia que, consequentemente, apontam para práticas socioafetivas na EaD.

Para analisar as práticas socioafetivas na EaD, ponderamos sobre o contexto atual no qual os estudantes estão inseridos, através de autores expressivos para o entendimento da EaD no contexto de Cultura Digital. Então, encontramos contribuições esclarecedoras e estruturantes para esta pesquisa. A seguir, discorremos sobre a história da Cultura Digital até a era da produção coletiva, colaborativa e distributiva da informação, bem sobre como escritos a respeito das novas dinâmicas digitais ocasionadas pelas diferentes formas de produção de conhecimento. Por fim, pontuamos sobre o indivíduo, a tecnologia e as consequências das informações introjetadas, compreendidas, associadas e modificadas, além de refletirmos sobre a "virtualização" nos ambientes tecnológicos e as emoções expressas pelos sujeitos envolvidos.

Após a revisão bibliográfica e apropriação do referencial produzido, fizemos uma análise das produções acadêmicas de um expressivo evento na área da EaD, destacando os estudos existentes entre 2012 e 2018. Constatamos, então, que apenas 6,5% dos artigos encaminhados ao evento estavam relacionados com a temática tutor. Ainda, estes apresentavam pouco enfoque nas competências socioafetivas. Consideramos que essa é uma quantia de estudos insuficiente, dada a importância da prática do tutor e a sua contribuição para o funcionamento da EaD.

O artigo três ofereceu uma análise referente aos conteúdos abordados em cursos de formação de tutores ofertados pelo UAB. Por meio da análise textual, elencamos as temáticas abordadas nestes cursos. Através da análise de similitude, ficou nítida a inexistência ou a presença irrisória do trabalho de competências socioafetivas nas ementas analisadas. Ao examinar tais ementas, percebemos que os estímulos afetivos e emocionais deveriam ser abordados, pois entendemos que são de suma importância para a formação inicial deste ator da EaD. Isso se dá porque as competências socioafetivas contribuem, principalmente no campo da motivação, para a persistência, a participação e a inserção tecnológica e educacional do estudante.

Consideramos relevante o fortalecimento da perspectiva crítica na educação, devido à observação da existência de práticas arcaicas - ligadas aos sentimentos de imposição, subjugação, obediência e repressão - que, infelizmente, ainda permeiam alguns fazeres pedagógicos. Refletir sobre as estruturas socioafetivas que constituem a educação e seu funcionamento significa idealizar como seria o impacto social se os estímulos afetivos estruturantes ocorressem através de afetos relacionados a práticas de união, amizade,

igualdade e gratidão. Este entendimento é pontuado e compartilhado neste estudo por diferentes autores. Entre eles, como Freire (1996), em suas argumentações sobre a importância do querer bem e dos estímulos relacionados a felicidade na construção do aprendizado. Também Bondía (2002), em suas interpretações sobre apreciar e experimentar o conhecimento, principalmente gestos de receptividade, disponibilidade e abertura para a aprendizagem. Por fim, Sawaia (2003), em sua defesa do fortalecimento do processo de humanização, com práticas de ensino que desenvolvem emoções de alegria e felicidade e que têm em comum a educação como prática libertadora.

Identificamos e analisamos na BNCC os apontamentos referentes às questões afetivas e emocionais, como os relacionados na nona competência do documento, que declara a importância de exercitar a empatia, o diálogo, a cooperação e o respeito aos direitos humanos. No entanto, Lima (2018) apresenta críticas sobre as abordagens socioemocionais presentes na BNCC. O autor argumenta que elas representam articulações referentes às novas demandas capitalistas para o mercado de trabalho e não denunciam ou criticam a base para a maioria dos problemas sociais, oriundos da desigualdade estruturante da sociedade. Também apresenta dados do Comitê de Oxford de Combate à Fome (OXFAM), que enfatiza que, no Brasil, os 5% mais ricos detém a mesma fatia de renda que os demais 95% cidadãos da população (OXFAM, 2017). Esses apontamentos corroboram com a intenção de nossa pesquisa, que observa nas práticas socioafetivas uma força de ação que pode ressignificar as convenções na educação, mas sem deixar de estimular o senso crítico. Portanto, consideramos inviável falar de uma construção socioafetiva sem considerar essa significativa desigualdade. Assim, é possível afirmar que as análises e os apontamentos deste estudo são direcionados na perspectiva de entender a necessidade socioafetiva na busca de uma educação amável, coletiva, solidária, com caráter crítico e estimulada por um viés de justiça e igualdade social.

Antes de definir estratégias e meios para multiplicar as competências socioafetivas na atuação do tutor pedagógico na EaD, se fez necessário este estudo. O trabalho fortaleceu e forneceu um respaldo teórico significativo, pois apresenta recortes de diferentes âmbitos da pesquisa. Isto é feito ao abordar uma revisão bibliográfica e dois estudos com metodologia de análise textual, que elencam quantitativamente e qualitativamente dados sobre produções acadêmicas da área e os cursos de formação de tutores, fazendo um fechamento importante para os próximos passos deste projeto de pesquisa.

Este estudo apresenta-se como um recurso de busca acadêmica para o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas e aplicadas, já que aborda uma reflexão

sobre a trajetória do tutor e do estudante da EaD no contexto de diversificação da interação e produção do conhecimento, oriundos da Cultura Digital. Nesse contexto, a linguagem e a comunicação afetiva devem ser estimuladas e replicadas na modalidade de EaD.

Diante do exposto, esta dissertação terá continuidade, já que alguns pontos foram reformulados devido à atual pandemia da COVID-19. Sendo assim, após esta análise bibliográfica e de dados já realizada, alcançamos subsídios para buscar, junto a tutores presenciais de cursos de licenciatura, dados empíricos sobre o trabalho do tutor e o uso das competências socioafetivas na tutoria, obtidas por meio de entrevistas. Após, está prevista a criação de um curso de formação de tutores para orientação e análises futuras dos efeitos causados na prática dos tutores que receberam tal capacitação.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A história da educação a distância no Brasil. IPAE – Instituto de Pesquisas avançadas em Educação**, ano 16, n° 86, 2007.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf> Acesso em 21 mai 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BERNARDINO, H. S. A tutoria na EAD: Os papéis, as competências e a relevância do tutor. **Revista Científica de Educação à distância**, vol. 2, n° 4, 2011. Disponível em : <<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/viewFile/166/171>> Acesso em 18 nov 2020.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n° 19, p. 20-28, 2002. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso em 16 mai 2020.

BRASIL, M. (2007). Referenciais de qualidade para Educação superior à distância. Secretaria de Educação a Distância. **Ministério da Educação-MEC**. Disponível em<<http://portal.mec.gov.br/seed/>> Acesso em 20 mai. 2020.

BRASIL. (2019) **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação-MEC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 20 mar. 2020.

COSTA, C.J; PIMENTEL, N. M. O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. **Educação temática digital**, vol. 10, n° 2, p. 71-90, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/978/993>> Acesso em 18 nov. 2020.

COUTO, E. S; MELO, C; MOREIRA, A. P; XAVIER, M. Da cultura de massa às interfaces na era digital. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, n° 14, p. 105-118, 2008. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/3216>> Acesso em 18 nov. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HACK, J. R. Afetividade em processos comunicacionais de tutoria no ensino superior a distancia Foro Virtual de Virtual Educa 2010. **Anais Virtual Educa**. Santo Domingo, 2010. Disponível em: <http://www.hack.cce.prof.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/01/VirtualEduca_2010_Hack.pdf> Acesso em 02 nov. 2020.

LEMOS, André. O Que É A Cultura Digital, Ou Cibercultura? Cultura digital.br. **Azougue editorial**, 2009, p. 135-149. Disponível em: <<http://culturadigital.br/files/2010/02/cultura-digital-br-2.pdf>> Acesso em nov. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, L. C. P. **Competências socioemocionais na educação: um estudo sobre a sociabilidade requerida pelo capital no século XXI**. Trabalho de conclusão de Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Santa Catarina, p. 64, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/196289/Ligia%20C.%20Poffo%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 10 nov. 2020.

LITTO, F. M., & FORMIGA, M. (Eds.). **Educação a distância: o estado da arte**. Editora Pearson, 2012.

MARTINS, J.; DETONI, D.J. Principais atribuições dos tutores na EaD. **Anais XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas**. 11p., 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/113255/2013032%20-%20Principais%20atribui%C3%A7%C3%B5es%20dos%20tutores%20Ead.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 mar. 2020.

MEC/SEED- Ministério da Educação e Secretária de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília- DF, 31 p, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

MELO, R. S.; BOLL, C.I. Cultura Digital e Educação: desafios contemporâneos para a aprendizagem escolar em tempos de dispositivos móveis. **Revista Renote- Novas Tecnologias da Educação**, v. 12, n° 1, 2014. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/49829>> Acesso em 16 mai 2020.

PIAGET, J. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

PRETI, O. **O estado da arte sobre" tutoria": modelos e teorias em construção**. 2003. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/uploads/files/pcientifica/tutoria_estado_arte.pdf> Acesso em 20 mai 2020.

SANTANA, C. M. H., Pinto, A. de C. & Costa, C. J. de S. A. A ubiquidade das tdiic no cenário contemporâneo e as demandas de novos letramentos e competências na ead. **Em Rede - Revista De Educação a Distância**, 2(1), 100-115, 2015. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/31>> Acesso em 20 jun.2020.

SAWAIA, B. B. Fome de felicidade e Liberdade, p. 53-64. In: CENPEC- Centro de Estudos e pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://memoria.cenpec.org.br/uploads/F547_055-05-00001%20Muitos%20lugares%20para%20aprender-OK.pdf> Acesso em 07 mai. 2020.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.